

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Maringá – PR

FRANCIELI HEIN SUZIN

**FESTIVAL DE JOGOS DE TOLEDO – PR:
da teoria à prática**

Maringá – PR
2020



UFMG



FRANCIELI HEIN SUZIN

FESTIVAL DE JOGOS DE TOLEDO – PR: da teoria à prática

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da UEM como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física Escolar.

Orientador: Claudio Kravchychyn

Maringá – PR
2020



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

S968f Suzin, Francieli Hein
Festival de jogos de Toledo - PR : da teoria á prática / Francieli Hein Suzin. -- Maringá, PR, 2020.
78 f. figs., tabs.
Orientador: Prof. Dr. Claudio Kravchychyn.
Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2020.
1. Educação física escolar. 2. Competição escolar. 3. Festival de jogos. 4. Jogos educacionais - Toledo Pr. I. Kravchychyn, Claudio, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. III. Título.

CDD 23.ed. 796.071

Rosana de Souza Costa de Oliveira - 9/1366

FRANCIELI HEIN SUZIN

FESTIVAL DE JOGOS DE TOLEDO – PR: da teoria à prática

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da UEM, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física Escolar.

Orientador: Claudio kravchchyn

Data da defesa: 28/04/2020

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Doutor Claudio Kravchychyn
Universidade Estadual de Maringá

Membro Titular: Doutora Vânia de Fátima Matias de Souza
Universidade Estadual de Maringá

Membro Titular: Doutora Caroline Broch
Centro Universitário de Maringá

Local: Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências da Saúde / Departamento de Educação Física
Uem – Câmpus Sede



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os professores e professoras que atuam nas escolas brasileiras, com a disciplina de Educação Física. Aqueles que buscam Educação Física de qualidade, com responsabilidade e, estudo. Assim como, dedico ao meu filho, que é minha inspiração pela superação diária.



AGRADECIMENTOS

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

Agradecer... verbo mágico, inspirador e dignificante.

Agradecer também é fonte de reconhecimento e maturidade.

Agradecer também é reconhecer nossa parte, assim como, a parte do outro.

Pois, aprendemos que somos parte de um todo maior, que estamos conectados, saber que somos uma pequena parte desse Universo, nos dá responsabilidades e direitos.

Agradecer a tantas pessoas, tantas iniciativas, tantas lutas, tantas batalhas vencidas e outras tantas perdidas.

Agradecer pelos sim que recebemos, pelos não que nos fizeram pensar, refletir e reorganizar.

Agradecer pela nossa vida, pela vida dos outros, pois tivemos os que nos ajudaram, nos auxiliaram, nos apoiaram, nos deram forças, nos ouviram, compartilharam momentos, viagens, hospedagens, refeições, estudos, cursos, e tantos outros momentos que contribuíram e, construíram a trajetória, dessa primeira turma do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede.

Agradecer aos que estavam juntos e, aos que ficavam nos aguardando nos nossos lares. Aos que cuidavam dos que ficavam também.

Agradecer a Deus pelo dom da vida.

Agradecer aos pais pela educação transmitida e os valores repassados.

Agradecer ao marido pela fortaleza nos momentos incertos.

Agradecer ao filho pela inspiração diária.

Agradecer aos professores pelo conhecimento e os estudos.

Agradecer aos colegas pelas discussões, pelos pontos de vista apresentados e principalmente, pelo companheirismo.

Agradecer ao orientador pela paciência, pela aprendizagem, pela orientação.

Agradecer à coordenação também pela paciência, ensinamento e condução do curso.

Agradecer que bom ter o que e a quem o fazer.

Sou grata por tudo. Muito obrigada!

SUZIN, Francieli Hein. **Festival de Jogos de Toledo – PR: da Teoria à Prática**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede) – Centro das Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

RESUMO

O ensino e a prática do esporte educacional no ambiente escolar vêm atraindo o interesse de pesquisadores brasileiros da área de Educação Física nas últimas décadas. O presente estudo aborda os festivais esportivos como parte desse processo, com foco específico no Festival de Jogos de Toledo – PR, e tem por **objetivo** analisar o referido festival como evento culminante de um processo de educação por meio do esporte no Ensino Fundamental. As crianças matriculadas no quinto ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino constituíram o público alvo do evento estudado, o qual se consolida nos objetivos educacionais e nos conteúdos pedagógicos da disciplina de Educação Física, previstos nas diretrizes pedagógicas estaduais e regionais. Como **método**, trata-se de uma pesquisa descritiva, que teve como participantes voluntários 30 professores regentes de turma e 22 professores de Educação Física de turmas que participaram do Festival no ano de 2019. Após a participação no Festival, os participantes da pesquisa responderam a um questionário próprio a cada categoria, composto de questões abertas e fechadas. A pesquisa foi autorizada pela Secretaria Municipal de Educação de Toledo – PR e, posteriormente, pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá. Os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os **resultados** apontaram que os professores de ambos os grupos (Educação Física e regentes de classe) têm dificuldade de planejar em conjunto, mas conforto na interação quanto ao desenvolvimento dos alunos; possuem experiências esportivas diversas na vida discente e docente; apresentam conhecimento consistente sobre as bases do esporte educacional e sua aplicação em competições esportivas; e avaliam positivamente o processo de ensino-aprendizagem e o evento culminante realizados. A absoluta maioria dos professores de Educação Física identificam níveis de aproximação parcial ou integral entre a metodologia utilizada nas aulas da disciplina e as atividades do Festival de Jogos. Como **conclusão**, o estudo apresenta evidências de que a participação em eventos esportivos escolares pode e deve ser considerada uma oportunidade de formação humana. Nesse sentido, o evento pesquisado apresenta-se como uma competição escolar pautada na formação de valores sociais e na participação democrática a partir do conhecimento adquirido nas aulas de Educação Física, demonstrando, assim, características de um processo de educação por meio do esporte no ambiente escolar, bem como potencial para referenciar iniciativas similares.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Competição Escolar. Festival de Jogos.



SUZIN, Francieli Hein. **Toledo- PR Games Festival: from Theory to Practice**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede) – Centro das Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

ABSTRACT

The teaching and practice of educational sport in the school environment has attracted the interest of Brazilian researchers in the field of Physical Education in recent decades. The present study addresses sports festivals as part of this process, with a specific focus on the Toledo Games Festival - PR, and **aims** to analyze this festival as the culmination of an education process through sport in elementary school. The children enrolled in the fifth year of elementary school in the municipal school system constituted the target audience of the event studied, which is consolidated in the educational objectives and the pedagogical contents of the discipline of Physical Education, provided for in the state and regional pedagogical guidelines. As a **method**, it is a descriptive research, which had as volunteers voluntary participants 30 class teachers and 22 Physical Education teachers from classes who participated in the Festival in 2019. After participating in the Festival, the research participants answered to a questionnaire specific to each category, composed of open and closed questions. The research was authorized by the Toledo Municipal Education Secretary - PR and, later, by the Standing Committee on Ethics in Research with Human Beings of the State University of Maringá. **Participants** signed an informed consent form (ICF). The results showed that teachers from both groups (Physical Education and class leaders) have difficulty planning together, but comfort in the interaction regarding the students' development; have diverse sporting experiences in student and teaching life; present consistent knowledge about the bases of educational sport and its application in sports competitions; and positively evaluate the teaching-learning process and the culminating event. The absolute majority of Physical Education teachers identify levels of partial or integral approximation between the methodology used in the discipline's classes and the Games Festival activities. In **conclusion**, the study presents evidence that participation in school sports events can and should be considered an opportunity for human development. In this sense, the researched event presents itself as a school competition based on the formation of social values and democratic participation based on the knowledge acquired in Physical Education classes, thus demonstrating the characteristics of an education process through sport in the environment. school, as well as the potential to refer to similar initiatives.

Keywords: School Physical Education. School Competition. Games Festival.



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Tempo de atuação no magistério municipal de Toledo – PR.....	21
Gráfico 2-	Frequência de planejamento conjunto entre Professores Regentes e Professores de Educação Física.....	24
Gráfico 3-	Planejamento do Professor Regente e do Professor de Educação Física em conjunto com os Professores das demais disciplinas.....	25
Gráfico 4 -	Confortabilidade na discussão sobre aspectos do desenvolvimento dos alunos entre Professor Regente e Professor de Educação Física	29
Gráfico 5 -	Participação dos Professores em eventos esportivos enquanto estudantes do Ensino Fundamental.....	31
Gráfico 6 -	Características predominantes dos Eventos Esportivos vivenciados pelos professores enquanto alunos do Ensino Fundamental.....	32
Gráfico 7 -	Conhecimento prévio sobre o Festival de Jogos no modelo do realizado em Toledo – PR	34
Gráfico 8 -	Nível de aproximação entre metodologia utilizada nas aulas da disciplina e as atividades do Festival de Jogos de Toledo – PR	35



LISTA DE FIGURA

FIGURA1 SISTEMATIZAÇÃO DA PESQUISA..... 06

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Categorização das respostas dos professores de Educação Física e Regentes de classe 38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMOP	Associação dos Municípios do Oeste do Paraná
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CMEIS	Centro Municipal de Educação Infantil
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional da Educação
DCE	Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IES	Instituição de Ensino Superior
LDBen	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NAEs	Núcleos de Atuação das Escolas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física
SAEB	Sistema Nacional da Avaliação da Educação Básica
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UNIOESTE	Universidade do Oeste do Paraná

SUMÁRIO

(Utilizar a NBR 6027 de Sumários e para as seções do trabalho utilizar a NBR 6024 de Numeração progressiva.)

1 INTRODUÇÃO	01
2 OBJETIVOS	07
2.1 Objetivo geral	07
2.2 Ojetivos gerais	07
3 O CONCEITO DE FESTIVAIS DE JOGOS E O CASO DE TOLEDO – PR	08
3.1 A Influência da Vertente Crítica da Educação Física na Concepção dos Festivais de Jogos	08
3.2 A Influência da Pedagogia do Esporte na Concepção dos Festivais de Jogos	11
3.3 O Festival de Jogos de Toledo – PR	15
4. MÉTODO	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
6. CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS E APÊNDICES	49

1 INTRODUÇÃO

Pensar a Educação Física demonstra a necessidade de tratá-la como uma área de conhecimento que historicamente amplia o entendimento de corpo como ser totalitário, compreendido e integrado em um contexto preferencialmente cooperativo e reflexivo. Em se tratando do segmento escolar, as estratégias de ensino contemporâneas pretendem oferecer condições aos alunos de interação com a cultura corporal do movimento de forma autônoma, criativa, crítica e reflexiva (PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2010). As práticas corporais – incluindo as competições escolares –, caso conduzidas sob esse prisma, são passíveis de ressignificar situações vividas no cotidiano, contribuindo sobremaneira para a formação humana.

Dessa forma, a construção do ambiente escolar tem seu alicerce nas relações sociais. As condições materiais de existência expressam a relação entre o que somos e o que expressamos por meio de gestos, atitudes, posturas, movimentos e demais atividades desenvolvidas pela escola, enquanto parte dessa realidade.

Como elementos-chave da intervenção pedagógica, a compreensão e interpretação das expressões e relações sociais existentes na sociedade são fundamentais. É necessário trabalhar o conhecimento com sentido/significado, contextualizado, relacionado ao cotidiano, com consistência pedagógica, política e social. Assim, o aluno poderá passar a agir em função da transformação da sociedade (SAVIANI, 2012).

Nesse contexto, a Educação Física na escola precisa exercer sua função social, e a prática docente precisa ser exercida em consonância aos seus propósitos. Tal função social consiste em contribuir significativamente no processo de formação humana de sujeitos construtores de sua história e cultura, de forma a exercitar a criticidade, a criatividade, a capacidade de identificar e reconhecer seu próprio corpo, seus limites e suas possibilidades, bem como propiciar a participação em atividades na escola e no ambiente extraescolar, promovendo o protagonismo em suas comunidades (BNCC, 2017; AMOP, 2020).

No componente curricular Educação Física, os jogos podem ser meios para o ensino do esporte e para a formação humana. Juntamente com outras unidades temáticas (dança, ginástica, cultura corporal e saúde, brincadeiras populares e lutas, entre outras), o esporte apresenta diversas possibilidades de enfoques. Cada modalidade apresenta sua singularidade, mas todas têm um alcance possível e pertinente para a formulação de entendimentos da sociedade. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza que

[...] as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola e podem ser adaptadas às condições da escola (BRASIL, 2017, p.219).

Na mesma perspectiva, antecedendo o recente respaldo documental supracitado, Reverdito e Scaglia (2009, p. 46) já ressaltavam:

[...] o esporte surge como um construtor de valores (personalidade, espírito coletivo, aceitar as regras, resolver problemas, analisar situações, etc.) e comportamentos que, por meio de sua constante sistêmica de autorregulagem, permite aos indivíduos constatarem a resolução e a construção de problemas em um ambiente de intensidade e fascinação, levando-os a diferentes níveis de experiências e vivências.

Como prática social, o esporte institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, criando códigos, sentidos e significados sociais, devendo ser analisado em seus variados aspectos e abordado pedagogicamente como *esporte* “da” escola e não o esporte “na” escola, com o coletivo prevalecendo sobre o individual, sendo primordial a sobreposição do jogar “com” ao jogar “contra” (SOARES et al., 1992).

Assim, destaca-se a importância do caráter educacional do esporte escolar, uma prática social para a formação de valores, superando a simples esportivização (prática pela simples prática). Segundo Sawitzki (1998, p. 65),

[...] a prática do esporte na escola deve oportunizar aos alunos o desenvolvimento do espírito crítico a partir da análise de sua estrutura, evolução histórica e equipamentos exigidos para a sua realização. [...] É importante que a criança compreenda os esportes criticamente e sistematize os conhecimentos acerca deles.

Em contraponto, a reprodução pura e simples do modelo competitivo de alto rendimento mostra-se inadequada ao ambiente escolar, parecendo desconsiderar as particularidades das crianças e adolescentes e o processo de ensino-aprendizagem preconizado nesse contexto (REVERDITO et al., 2008; TUBINO, 2010).

No ensino do esporte escolar é comum a materialização de modelos de treinamento competitivo, que desconsideram as fases de crescimento e desenvolvimento das crianças. De acordo com Saviani, a criação de ambientes adequados apresenta-se como ação fundamental para que a aprendizagem ocorra de forma satisfatória. O autor enfatiza, em relação ao ambiente de aprendizagem, que “[...] viabilizar as condições de sua transmissão-assimilação, implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio” (SAVIANI, 2012, p.17).

Dessa forma, a incoerência de tratar crianças como “adultos em miniatura” gera um grave problema encontrado tradicionalmente no ensino do esporte: ter por objetivo fundamental vencer a qualquer custo. Essa perspectiva é amplamente conhecida como método “tradicional” – baseado no conceito do esporte moderno, em alta nas décadas de 1960 a 1980 –, reproduzidor de modelos e determinados padrões considerados pré-requisitos para a prática esportiva, podendo torná-la excludente, em qualquer nível (REVERDITO; SCAGLIA, 2009; TUBINO, 2010; HIRAMA et al., 2014).

O esporte educacional surge como alternativa a tal modelo, podendo ser praticado nas escolas (aulas de Educação Física e atividades extracurriculares) ou em eventos interescolares, devendo referenciar-se nos princípios socioeducativos de inclusão, participação, cooperação, corresponsabilidade e coeducação (TUBINO, 2010). Na BNCC, esse conceito – que amplia o entendimento do esporte e de sua prática – é amplamente referenciado.

Para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento,

organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos (BRASIL, 2017, p.220).

A compreensão do esporte enquanto fenômeno social é passível de flexibilização no ambiente escolar. É aconselhável ao professor a adaptação de regras oficiais às diversas fases de desenvolvimento das crianças e às realidades das comunidades, recriando-as para atender a objetivos educacionais (STALLIVIERI, 2017).

As práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível (BRASIL, 2017, p.215).

A competição pedagógica e os festivais esportivos, geralmente eventos culminantes dessa prática, permitem tais adaptações, ampliando a possibilidade educacional e as ferramentas de intervenção (SCAGLIA; MEDEIROS; SADI, 2006). Nesse sentido, Scaglia et al. (2008, p. 39) afirmam ser possível “[...] promover a restauração do humano, face à necessidade de construirmos um mundo melhor, a partir das virtudes educativas existentes na competição pedagógica”.

Diante dessa perspectiva, os festivais esportivos constituem o objeto do presente estudo, que focaliza mais especificamente o Festival de Jogos promovido pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Toledo – PR.

Realizado anualmente desde o ano de 2013, tal festival reúne aproximadamente 1.500 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental das 36 escolas públicas municipais, que participam de modalidades de jogos pré-desportivos, de jogos de tabuleiro e de um circuito de atividades de atletismo.

Para chegar a esse quadro e às práticas pedagógicas que o sustentam - amplamente discutidas ao longo deste estudo -, um árduo caminho foi percorrido, com estudos e discussões que envolveram os conceitos de esporte educacional. Esse trabalho pedagógico coletivo é amparado pela BNCC.

As práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. [...] Alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos (BRASIL, 2017, p.219).

No ano de 2005, os primeiros professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Toledo tomaram posse, após aprovação em concurso público.

Daí em diante, as competições esportivas escolares do município foram intensificadas, mas ocorriam no modelo esportivo tradicional, com a participação das seleções das escolas em modalidades institucionalizadas, sob suas regras internacionais.

Essa situação perdurou até 2013, quando foi lançada a ideia de um modelo mais participativo, diante da necessidade de oportunizar a participação de todos os alunos que cursavam o quinto ano. O modelo inspirador foi o do município vizinho de Marechal Cândido Rondon – PR, que realizava anualmente um Festival de Jogos Infantis para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em regime de colaboração entre o município e a Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE). O evento apresentava fortes características do esporte educacional, pelo cunho participativo, inclusivo e pautado no currículo escolar, com atividades selecionadas a partir dos conteúdos de cada ano/série (BRANDL NETO, 2006).

Toledo possui aproximadamente dez mil alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. Por esse motivo, a opção foi de atender somente aos alunos dos quintos anos do ensino fundamental em um evento culminante, uma vez que se espera que os alunos possam ingressar e finalizar essa etapa de escolarização na mesma rede.

Assim, é oferecida aos alunos a oportunidade de participação nesse evento esportivo como momento de interação, aprendizagem, congraçamento e participação, um ponto de culminância do processo formativo, em especial da Educação Física.

Este estudo se justifica, pois, pela possibilidade de apresentar e analisar esse evento, que apresenta uma mudança estratégica, já que foi antecedido por eventos esportivos tradicionais. O Festival de Jogos em questão foi pensado, construído e realizado como um evento de culminância, sob preceitos do esporte educacional constantes na

literatura, conforme preconizam os trabalhos de Reverdito et al. (2008), Scaglia et al. (2011), Gonzalez, Darido e Oliveira (2017), entre muitos outros.

São três os sentidos atribuídos ao esporte educacional: conceito teórico, termo técnico da política pública e denominação de um tipo específico de intervenção pedagógica (GONZÁLEZ et al., 2014). O Festival de Jogos de Toledo caracteriza-se, pois, como culminância de uma intervenção pedagógica de esporte educacional.

Entendemos que discutir as bases da criação e evolução do referido festival e apresentar seu modelo de realização são ações passíveis de contribuição para o suprimento da escassez de publicações de estudos de caso sobre competições e festivais esportivos escolares.

Ao compor o currículo da Educação Física escolar, as competições esportivas escolares podem ser tematizadas tanto no aspecto organizacional (com os alunos participando da organização e desenvolvimento) quanto na prática esportiva em si, contemplando aspectos relativos às dimensões conceitual (o que se deve saber), procedimental (o que se deve saber fazer) e atitudinal (como se deve ser) dos conteúdos (COLL et al., 2000).

Sob essa perspectiva, Tubino (2010) argumenta que a coparticipação dos estudantes na organização e realização de competições escolares precisa compor os processos/curriculos escolares, pela ampliação de possibilidades, para além da simples participação em eventos pré-concebidos.

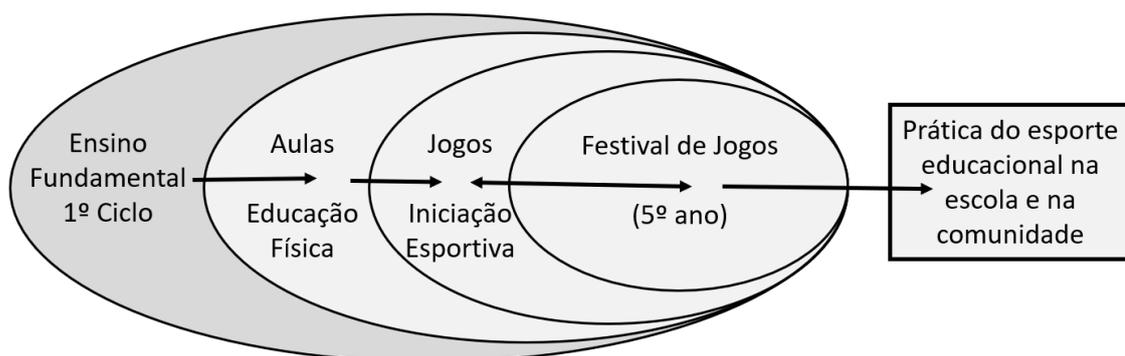


Figura 1: Sistematização da Dissertação.

Fonte: a autora.

Diante do exposto, estabelece-se a hipótese acima configurada, de uma “via de mão dupla” (componente curricular – evento culminante), gerando os seguintes questionamentos de partida para este estudo: quais são as contribuições do Festival de Jogos de Toledo para o ensino do esporte nas aulas de Educação Física, e vice-versa? Qual a contribuição desse processo para a formação de uma nova concepção¹ de prática esportiva? A busca pela resposta a esses questionamentos fomentou a elaboração dos objetivos do estudo.

¹ No imaginário social, gerado pelo conceito do esporte contemporâneo, a prática esportiva está associada ao esporte de rendimento, ocasionando um alto índice de desistência e ignorando a possibilidade de práticas sociais (RUBIO, 2006). Tal conceito, levado para a escola, formou “não praticantes” durante décadas (DARIDO, 2004).

2 OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

- Analisar o Festival de Jogos de Toledo – PR como evento culminante de um processo de educação por meio do esporte no Ensino Fundamental.

2.2. Objetivos Específicos

- Apresentar o modelo do Festival de Jogos de Toledo/PR;
- Identificar as contribuições do Festival de Jogos de Toledo/PR para a prática pedagógica diária dos professores de Educação Física e regentes de classe;
- Discutir os aspectos formativos, organizacionais, de inclusão e de participação sob ótica dos sujeitos envolvidos com o Festival de Jogos de Toledo/PR.

3 O CONCEITO DE FESTIVAIS DE JOGOS E O CASO DE TOLEDO – PR

Neste capítulo, a revisão de literatura (3.1 e 3.2) trata da trajetória histórica traçada a partir da vertente crítica da Educação Física brasileira com relação ao esporte, passando pelo conceito de esporte educacional e pelo estabelecimento de uma pedagogia do esporte atenta aos aspectos de formação humana, chegando até o modelo de festivais esportivos como uma alternativa às competições esportivas escolares.

Na sequência, apresentaremos o formato do Festival de Jogos de Toledo (3.3), concebido a partir dos conceitos apresentados.

3.1. A influência da vertente crítica da Educação Física na concepção dos Festivais de Jogos

Historicamente, o ensino do esporte e as competições escolares que reproduzem o esporte de alto rendimento resultam em sérias críticas na área da Educação Física no Brasil. Em contraponto, a fim de cumprir sua função pedagógica, os eventos esportivos escolares devem ser projetados, pensados e orientados sob uma ótica diferenciada, baseada nos objetivos educacionais, no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e nos objetivos do componente curricular Educação Física, parecendo inadequada a organização de eventos escolares sustentados apenas como atividades esportivizadas, que não possuam um fim em si mesmas (REVERDITO et al., 2008). Sob esse prisma, as competições educacionais deveriam ter como princípio “[...] a retomada da ideia de

pedagogia do esporte vinculada às festas esportivas realizadas nas escolas, municípios, e/ou regiões, isto é, sem a caracterização de etapa de disputa” (SCAGLIA et al., 2011, p.5).

Raízes desse processo são identificadas nos anos 1980, por meio de um “movimento renovador”, que discutiu o papel da Educação Física nas escolas (BRASIL, 1997). Nesse ínterim, o esporte era praticado com o objetivo reducionista e excludente de detecção de talentos esportivos, cujo desempenho estava atrelado à aptidão física e aos métodos ginásticos, firmados nos princípios biológicos (BRACHT, 2005).

O movimento renovador tentou aproximar a Educação Física das outras disciplinas escolares e das teorias críticas da Educação daquele momento histórico. Modificaram-se a organização, os objetivos e os princípios pedagógicos, relacionando-os a questões políticas e sociais, a partir, então, de tendências críticas. Com muitos enfrentamentos no campo intelectual, esse movimento foi bastante contundente, conduzindo um processo de reflexão e mudanças de paradigmas (BRASIL, 1997).

Um grupo de pesquisadores denominado “coletivo de autores” (SOARES et al., 1992) exerceu forte influência sobre a Educação Física brasileira na época. Tais autores preconizavam que “[...] o ensino do esporte possibilita seu entendimento como prática social construída socialmente, que pode ser criticamente assistida e alterada, criativamente ensinada, exercitada” (SOARES et al., 1992, p. 15), e baseavam suas concepções em objetivos escolares que preconizavam o desenvolvimento do coletivo e o comprometimento desse coletivo com a solidariedade e o respeito ao ser humano.

Mesmo em escala bastante reduzida em relação aos anos 1980 e 1990, o quadro de preocupação com a transferência do sistema esportivo de alto rendimento para o componente curricular da Educação Física adentrou os anos 2000, persistindo até o momento atual. Entende-se que essa transferência acarreta uma não responsabilização pedagógica sobre a ação docente, além de uma busca exclusiva por resultados em competições. Sob esse modelo, entende-se que o esporte não pode ser considerado um aliado direto às expectativas de aprendizagem (BRASIL, 2017).

Perez Gomes (1998) entendia que a escola precisava, naquele momento, avançar da mera reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. No caso da Educação Física, o discurso predominante de total repúdio ao modelo de esporte de rendimento (década de 1980) começa a ser debatido e efetivamente reconstruído, a partir de propostas mais exequíveis, na década de 1990.

Por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBen) 9394/96 (BRASIL, 1996), a disciplina Educação Física passa da condição de atividade físico-desportiva à de componente curricular. Nessa nova realidade, o papel pedagógico da disciplina passa a ser tanto formativo quanto informativo. Formativo, abordando aspectos relacionados ao desenvolvimento físico, social e psicológico dos alunos; informativo, abordando aspectos relacionados à transmissão e à produção do conhecimento, vinculados ao objeto de estudo da área: o movimento humano (OLIVEIRA, 2004; KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA; CARDOSO, 2008).

Antecedendo essa significativa mudança, Betti (1991) já vislumbrava para os conteúdos esportivos uma nova e ampliada perspectiva pedagógica, por meio de atividades formativas e de aquisição de conhecimentos sobre o esporte nas escolas, sugerindo abordagens de situações positivas e negativas sobre o conteúdo. Positivas, como o espírito de superação, lealdade, generosidade, cooperação e respeito ao adversário; e negativas, como a busca pela vitória a qualquer preço, a violência, o doping e as fraudes, que infelizmente permeiam o ambiente esportivo. O autor afirma que o esporte “[...] não possui nenhuma virtude mágica. [...] É aquilo que se faz dele” (BETTI, 1991, p.54).

Sendo assim, por si só, a competição esportiva não se mostra um problema. Turpin (2002) observa que a competição pode promover a cooperação e diversos valores sociais, e que os eventos esportivos devem apresentar diferentes tipos de tarefas individuais, cooperativas e de oposição, sem a obsessão pela vitória a qualquer custo.

Considerando a conexão entre atividades curriculares (realizadas na disciplina Educação Física) e extracurriculares (como os festivais esportivos), que compõem (ou deveriam compor) o PPP das escolas, as competições educacionais precisam retomar a ideia de uma pedagogia do esporte vinculada às festas esportivas (SCAGLIA, et al., 2011).

Os objetivos primordiais do esporte educacional devem estar presentes também em eventos interescolares. Para tanto, deve-se facilitar as relações entre os atores sociais, para que os eventos sejam pensados, gerados e desenvolvidos pelos princípios, objetivos e procedimentos pedagógicos da disciplina Educação Física (TUBINO, 2010).

Portanto, explicita-se a importância da atuação do professor de Educação Física enquanto educador nesse processo de integração entre o componente curricular e as atividades extracurriculares, em consonância com políticas públicas educacionais e, por

consequente, com o PPP da escola, que orienta e posiciona também os demais docentes. Enfim, a escola precisa ser um amplo espaço de oportunidades para a formação humana.

No caso do objeto deste estudo, os documentos legais que pautam a vida escolar das instituições públicas de ensino do Oeste do Paraná (AMOP, 2020) corroboram para a materialização da oferta do esporte como elemento de integração e socialização, convergindo com os anseios da área, que vêm sendo manifestados há décadas.

Dessa forma, podemos afirmar que o Festival de Jogos de Toledo – PR pode ser entendido como parte de um processo educativo e formativo, fomentado pela atuação dos professores de Educação Física e regentes de classe – parceiros fundamentais nesse processo – lotados nas escolas municipais.

A metodologia de trabalho que sustenta a proposta tem sido construída a muitas mãos, por meio de estudos, discussões e avaliações. Tal processo contínuo de construção será abordado especificamente adiante.

3.2. A influência dos preceitos da pedagogia do Esporte Educacional na concepção dos Festivais de Jogos

Considerado um documento pioneiro, a Carta Internacional de Educação Física e Esporte da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) apresentou à comunidade esportiva internacional, no ano de 1978, o pressuposto do esporte como direito de todos (TUBINO, 2010).

Esse pressuposto rompeu com a perspectiva anterior do Esporte Moderno, de que o esporte era uma prerrogativa dos talentosos e anatomicamente indicados, isto é, fez o esporte sair da perspectiva única do rendimento para perspectiva do direito de todos às práticas esportivas (TUBINO, 2010, p. 28).

A convergência entre essa então nova perspectiva e a efervescência dos debates da década de 1980 nas áreas de Educação Física e esportes no Brasil parecem ter contribuído

para a inclusão no texto Constitucional o dever do Estado de “[...] fomentar práticas esportivas formais e não-formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988, Art. 217).

Na sequência, leis infraconstitucionais (BRASIL, 1993; 1998) introduzem e contemplam o reconhecimento legal das três manifestações do esporte: “esporte educacional”, “esporte de participação” e “esporte de rendimento”.

Conceitualmente, Tubino (2010) argumenta que o esporte educacional praticado na escola, mesmo quando organizado a partir do formato de Jogos Escolares (com fases e divisões classificatórias), precisa ser pautado por aspectos formativos. Porém, ressalta a necessidade da oferta primordial do esporte não competitivo, com características inclusivas, participativas e cooperativas.

Já como intervenção pedagógica, Kravchychyn (2014, p. 14) observa que

[...] o esporte educacional carrega a missão de materializar as intencionalidades. Essa missão comporta o compromisso de repensar as formas tradicionais de ensino-aprendizagem, proporcionando ao aluno a coparticipação nas atividades e nas tomadas de decisão sobre o processo.

Dessa forma, é necessário que os professores acreditem na função educativa do esporte, nas possibilidades educativas da competição e, conseqüentemente, nos benefícios da prática pautada nesses princípios aos seus alunos. Isso envolve a necessidade de planejamento e efetivo envolvimento da comunidade escolar no desenvolvimento das atividades.

Destarte, o “como fazer” passa a ser discutido. A pedagogia do esporte entra em foco, por meio da abordagem de modelos de ensino e aprendizagem propostos por pesquisadores do tema. De acordo com Darido e Barroso (2009), os estudos na área da pedagogia do esporte no Brasil passaram a oferecer suporte para a atuação do professor de Educação Física, com vistas ao aprendizado esportivo eficaz e eficiente na Educação Física escolar.

Na área da Educação Física, observa-se claramente um paradoxo entre a histórica “cruzada” contra o tecnicismo (exacerbação da técnica, a partir de modelos de treinamento) dos anos 1980 e 1990 e o “rola bola” (jogo pelo jogo, sem comprometimento pedagógico),

infelizmente verificado como prática comum na Educação Física escolar ainda na atualidade, que em muito prejudica a legitimação deste componente curricular.

Com o avanço dos estudos e da aplicabilidade da pedagogia do esporte, houve o incremento dos aspectos técnicos, táticos e educacionais, não os isolando nem dando *status* de superioridade a nenhum deles.

A aquisição da autonomia para a prática esportiva para toda a vida é um objetivo necessário para o ensino do esporte na Educação Física escolar (KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA; CARDOSO, 2008). Na possibilidade de oferta de atividades esportivas extracurriculares, essa autonomia pode ser incrementada já na idade escolar, levando-se em consideração as reais possibilidades da grande maioria dos alunos, de levar essa prática como meio de lazer e/ou promoção da saúde.

Tais possibilidades podem ser ampliadas significativamente a partir do prazer pela prática, cuja chance de aquisição passa necessariamente pela adoção de planejamentos e práticas pedagógicas inclusivas e participantes, voltadas à aquisição da autonomia para a prática esportiva para toda a vida (OLIVEIRA, 2004; KRAVCHYCHYN, 2006; PALMA; OLIVEIRA; PALMA; 2010).

É possível afirmar que os princípios do desenvolvimento da personalidade da criança e do jovem estão atrelados aos aspectos de cooperação, participação, coeducação, respeito, emancipação, convivência, garantia de direitos, entre outros valores comuns às diversas modalidades esportivas, ao *fair play* e aos valores educacionais que a escola também tem como dever trabalhar (TUBINO, 2010), evidenciando dessa forma, a triangulação que pode acontecer e ser fortalecida pelo trabalho conjunto de escola, Educação Física e formação humana de qualidade. Portanto, torna-se fundamental “[...] ensinar esporte no ambiente escolar e proporcionar ao educando o ensino-vivência e a aprendizagem socioesportiva.” (DE ROSE JUNIOR, 2009, p.33).

Para efetivar o processo formativo, uma das estratégias defendidas por Parlebas (1996) é a garantia da participação, por ser atrelada ao viés da inclusão. Nessa mesma perspectiva, Finck (2010) aponta que para o esporte fazer parte de um processo de educação permanente, deve ser praticado e ensinado como um meio para a plena realização dos alunos, sendo um instrumento de educação para vivenciar derrotas, vitórias e toda a experiência esportiva nas dimensões atitudinal, conceitual e procedimental.

que as crianças obtiveram escores elevadíssimos quanto ao Índice de Massa Corporal (IMC), sendo essa uma intervenção na realidade escolar dos professores de Educação Física e os demais membros daquela comunidade.

As escolas da cidade promovem também circuitos de atividades recreativas relativo ao Dia das Crianças, bem como outras comemorações que as escolas têm autonomia para oportunizar.

Para além do Festival de Jogos, percebe-se, portanto, um movimento envolvendo vários setores da comunidade, com participação do poder público e da iniciativa privada, no sentido de proporcionar oportunidades de prática do esporte educacional na cidade de Toledo.

4 MÉTODOS

4.1. Universo da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que tem por objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, com aprofundamento do conteúdo do objeto de estudo, ou o estabelecimento de relações entre variáveis, que podem ser coletadas pela aplicação de questionários e/ou entrevistas. Tal modalidade de pesquisa visa descobrir a existência de associações entre variáveis, possivelmente atribuídas pelo pesquisador (GIL, 2008).

A rede municipal de ensino, lócus do estudo, possui 60 unidades educacionais, subdivididas em 36 escolas (12 em distritos e zona rural; 24 na zona urbana), que oferecem vagas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

4.2. Participantes

Participaram do estudo 30 professores regentes e 22 professores de Educação Física de turmas que participaram do Festival no ano de 2019, que compuseram as duas categorias investigadas. Todos possuem vínculo de carreira no magistério público municipal.

4.3. Instrumentos de Coleta de Dados



Após a participação no Festival de Jogos de Toledo-PR do ano de 2019, os participantes da pesquisa responderam a um questionário próprio a cada categoria (regentes de classe e professores de Educação Física) composto de questões abertas e fechadas. Para os professores regentes de classe foi apresentado um questionário composto por 12 questões; já para os professores de Educação Física, o instrumento foi composto por 10 questões.

Em ambos os casos, as questões fechadas foram elaboradas mediante escala Likert, versando sobre o tempo de magistério, ações pedagógicas relativas ao componente curricular da Educação Física, e experiências com competições esportivas escolares e, especificamente, com o Festival de Jogos de Toledo. As questões abertas foram direcionadas ao apontamento de aspectos positivos e negativos do Festival de Jogos de Toledo.

Os questionários foram analisados e validados por três professores Doutores da Universidade Estadual de Maringá (UEM), com reconhecida experiência profissional e produção científica na área da Educação Física escolar.

4.4. Procedimentos

Os questionários foram enviados à SMED, analisados e aprovados por uma comissão interna, composta por coordenadores de área designados pela Secretária Municipal de Educação.

A aplicação dos questionários aconteceu logo após a realização do evento, ocorrido no período de 03 a 07 de junho de 2019, na presença da pesquisadora, a fim de dirimir possíveis dúvidas na interpretação das questões. Não houve identificação dos participantes nas folhas de resposta.

4.5. Aspectos Éticos



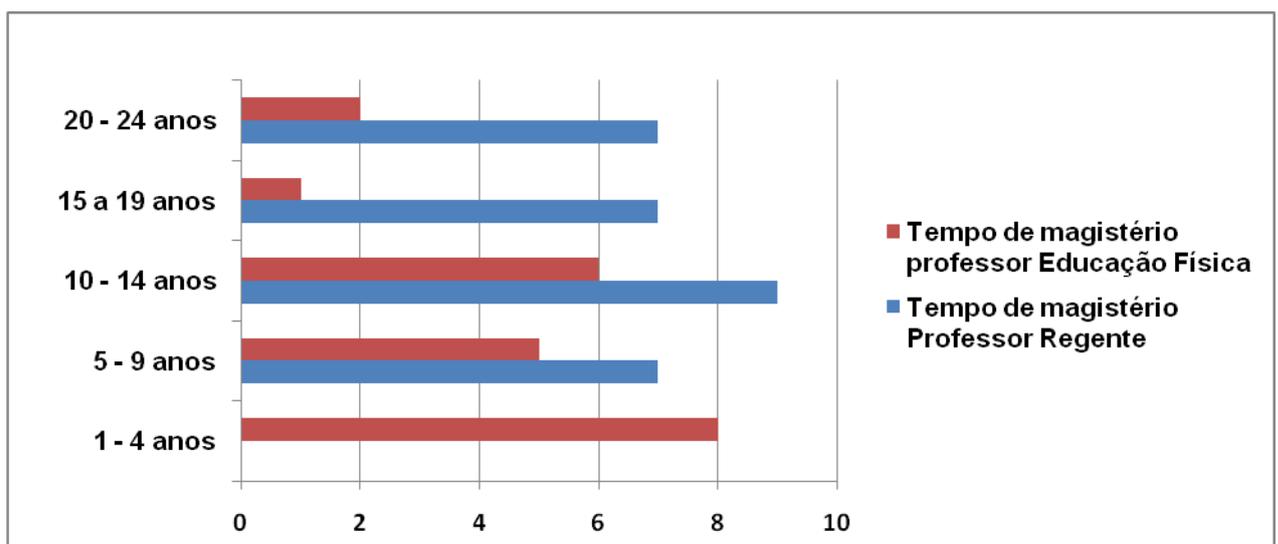
5 RESULTADOS

As respostas às questões apresentadas aos dois grupos (professores regentes de classe e de Educação Física) estão apresentadas a seguir.

Quanto aos Gráficos, apresentam-se da seguinte forma: de 1 a 7, comuns aos professores regentes de classe e de Educação Física; e 8, apresentando respostas apenas dos professores dos professores de Educação Física.

As questões trazem dados sobre os participantes da pesquisa, explorando os seguintes aspectos relativos à experiência docente, em consonância aos objetivos do estudo: planejamento de atividades; desenvolvimento dos alunos; experiências em competições esportivas enquanto discente e, posteriormente, como docentes; experiências anteriores com a proposta do festival e/ou propostas similares; e aspectos metodológicos congruentes entre aulas de Educação Física e o Festival de Jogos.

O Gráfico 1 explicita o tempo de atuação dos professores no magistério municipal.



conjunto, entre os dois grupos (Gráfico 2) e com outros professores das escolas em que atuam (Gráfico 3).

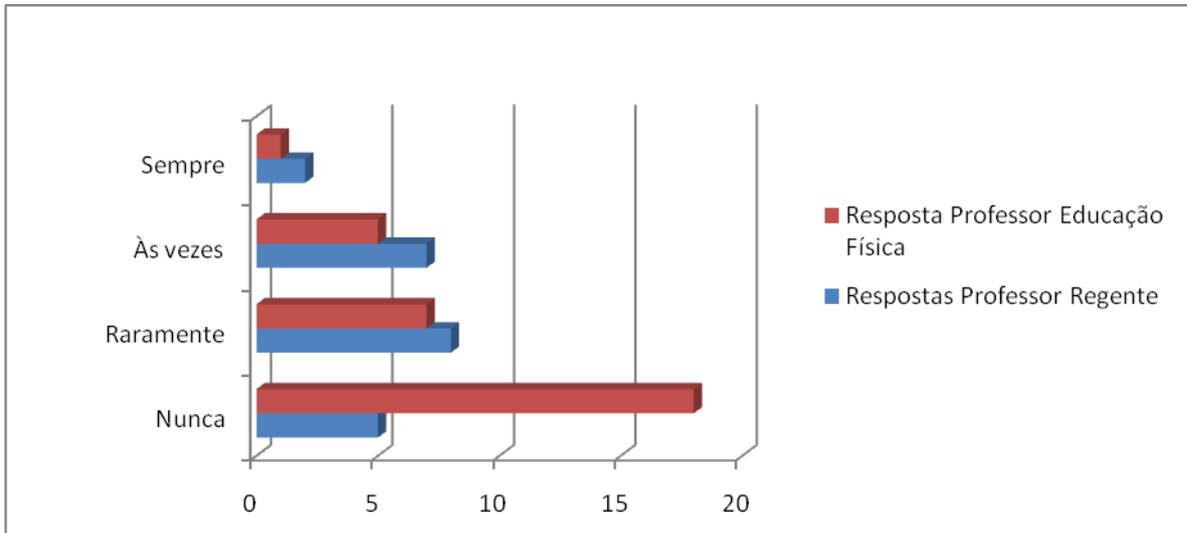


Gráfico 2 – Frequência de planejamento conjunto entre Professores Regentes e Professores de Educação Física

Fonte: a autora.

Conforme observado, cinco professores de Educação Física (22,72%) responderam que nunca realizam planejamento conjunto; oito (36,36%) que raramente o realizam; sete (31,8%) que às vezes o realizam; e apenas dois (9,9%) que sempre o realizam.

No que tange aos professores regentes de classe, 18 (60%) relatam nunca realizar planejamentos em conjunto; sete (23,33%) que raramente o realizam; cinco (16,66%) que às vezes o realizam; e apenas um professor (3,33%) expressa que sempre realiza planejamentos conjuntos.

Mais da metade dos professores de Educação Física afirmam que nunca ou raramente realizam seus planejamentos escolares com os professores regentes, realidade distante da ideal. Segundo Fazenda (2006), todos os docentes que ministram aulas para determinada série/ano precisam considerar seus alunos como seres integrais. Sob esse entendimento, os planejamentos interdisciplinares e participativos tornam-se imprescindíveis.

Para uma visão ampliada, o Gráfico 3 apresenta dados sobre a integração dos dois grupos pesquisados e demais professores na execução de planejamentos interdisciplinares.

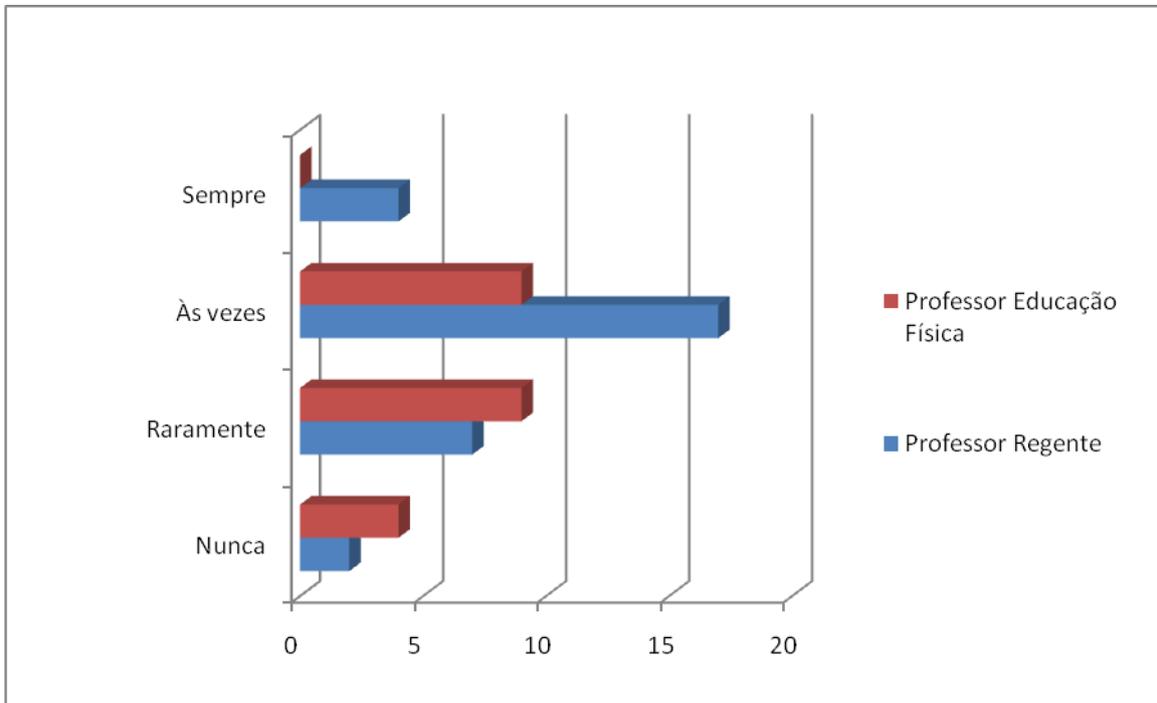


Gráfico 3 – Planejamento do Professor Regente e do Professor de Educação Física em conjunto com os Professores das outras disciplinas.

Fonte: a autora.

Conforme representado no Gráfico 3, quatro professores de Educação Física, (18,18%) afirmaram nunca planejar em conjunto com professores de outras disciplinas; nove (40,9%) expuseram que raramente planejam; nove (40,9%) responderam que às vezes planejam; nenhum professor assinalou a alternativa “sempre.

Quanto aos professores regentes de classe, verifica-se que dois (6,66%) nunca planejam de forma conjunta com outros professores; sete (23,33%) raramente o fazem; 17 (56,66%) às vezes planejam em conjunto; e quatro (13,33%) afirmam que sempre realizam os planejamentos em conjunto com os outros professores que ministram aulas para as turmas de quinto ano.

Estabelecida a condição necessária do planejamento individual, as questões que geram os Gráficos 2 e 3 investigam a efetiva ação de planejar em conjunto, tratando da interação entre os dois grupos investigados (Gráfico 2) e da interação destes com outros educadores da escola, que atuam junto a suas turmas. Em ambos os casos, os resultados apontam para uma integração ainda tímida.

Sobre a Educação Física Escolar, a esta parece ser atribuída uma classificação de segunda ordem, ou seja, de disciplina de menor valor, podendo ser uma das causas para sua não integração a um projeto maior, por sua característica particular de pensar o movimento humano (MACHADO et al., 2010). Como ressalta Pereira (2004, p. 65),

[...] um crescente envolvimento de muitos professores de Educação Física, na busca por colocar no conjunto e no patamar das outras disciplinas não significa submetê-las às outras, e sim, dialogar sobre os projetos pedagógicos específicos, pensados no coletivo docente das escolas. É evidente, que não se trata de uma simples modificação de pensamento, e sim de lutar contra valores que, de certa maneira, estão enraizados no trabalho dos professores e vêm passando de geração em geração.

Muito conhecimento já foi produzido sobre a Educação Física Escolar pelas matrizes teóricas educacionais, entretanto, aparentemente há empecilhos para sua chegada efetiva como componente curricular ao chão da escola, dificultando ações interdisciplinares (DARIDO, 2005).

A partir dos escores apresentados nos Quadros 2 e 3, podemos continuar a pensar sobre as dificuldades apresentadas sobre o acompanhamento nas aulas de Educação Física por parte dos professores regentes na realidade pesquisada. A maioria não o realiza, utilizando esse tempo para o planejamento individual e correção de provas, entre outros trabalhos.

Essa dificuldade integrativa pode ser atribuída a uma série de fatores comumente verificados no Brasil, como: estrutura precária, pouco tempo de trabalho pedagógico letivo e coletivo, os horários de trabalho pedagógico alternados, falta de coordenação pedagógica para estabelecer as ligações necessárias entre seus pares e formação positivista, fragmentada do conhecimento com estudos pedagógicos compartimentados (SANTOME, 1998; KLEIN, 2001; AUGUSTO; CALDEIRA, 2007).

Nesse sentido, no ambiente pesquisado, parece haver necessidade de aprimoramento do planejamento e das ações interdisciplinares. Fazenda (2006, p. 91) afirma que “[...] a interdisciplinaridade é uma exigência para melhor compreensão da realidade que ela nos faz conhecer”. A mesma autora ressalta a importância para a formação humana e, principalmente, dos professores.

Sendo assim, as ações conjuntas merecem destaque e devem ser buscadas pelos atores escolares, e esse entremeio também pode ser efetivado pela figura do coordenador pedagógico, pois ele cabe deve ter a visão do “todo”, para orientar as partes e suas ações coletivas. A Resolução nº 04/10 CNE/CEB, sob a necessidade ora exposta, indica:

A interdisciplinaridade e a contextualização devem assegurar a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas e eixos temáticos, perpassando todo o currículo e propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento (BRASIL, 2010, n.p.).

Uma das principais dificuldades para a concretização de planejamentos interdisciplinares e participativos parece consistir na elaboração e aplicação de políticas públicas que efetivem direitos dos professores quanto à hora-atividade e à oferta de formação inicial e continuada de qualidade, como formas de efetivação do planejamento a curto, médio e longo prazo (PRADE CONTE, 2016).

Enfim, por falta de tempo, interesse ou preparo, o exercício docente, na maioria das vezes, ignora a intervenção de outras disciplinas na realidade (GOULART et al., 2011). Embora não seja o foco deste estudo investigar as causas dessa situação, estas vêm à tona recorrentemente.

Viabilizar essa ação coletiva é missão da gestão escolar. Horas reservadas a cada professor para o trabalho pedagógico em equipe não podem ser alocadas em dias diferentes, não podendo também ocorrer à liberação de alunos para o planejamento coletivo (TAKADA, 2009).

O planejamento escolar deve garantir vez e voz, trocas, aprendizagens e compartilhamentos a todos os envolvidos nesse processo (GANDIN, 2001). Mas como garantir essa premissa? O Planejamento Participativo se apresenta como uma possibilidade real e viável para grupos escolares, pois

[...] parte do princípio de que a pessoa humana condenada, por sua racionalidade, a realizar algum tipo de planejamento, está sempre ensaiando processos de transformar suas ideias em realidade. Embora não o faça de maneira consciente e eficaz, a pessoa humana possui uma estrutura básica que a leva a divisar o futuro, a analisar a realidade e a propor ações e atitudes para transformá-la (GANDIN, 2001, p.83).

Verificou-se, portanto, certa dificuldade dos dois grupos em concretizar a ação de planejar, seja entre si, seja em conjunto com outros educadores atuantes junto a suas turmas, tanto em relação especificamente aos conteúdos trabalhados (interdisciplinaridade) quanto ampliando a discussão a outros aspectos que envolvem a formação dos alunos (planejamento participativo).

Mas há condições prévias para tais ações? Há interação suficiente entre os professores de Educação Física e os regentes de classe para ações educativas conjuntas?

Se o planejamento em conjunto claramente apresenta dificuldades no ambiente pesquisado, a discussão sobre o que ocorre nas turmas – individual ou coletivamente – pode contribuir para a aproximação dos professores que atuam junto às mesmas e, conseqüentemente, para o processo educacional.

Entendendo essa interatividade como essencial, apresentamos aos professores participantes da pesquisa uma questão para investigar o quão se sentem confortáveis para interagir entre si em relação ao processo educacional.

Sendo assim, o Gráfico 4 ilustra o sentimento de confortabilidade dos professores para discutir aspectos do desenvolvimento dos alunos dos quintos anos, aos quais ambos os grupos ministram suas aulas.

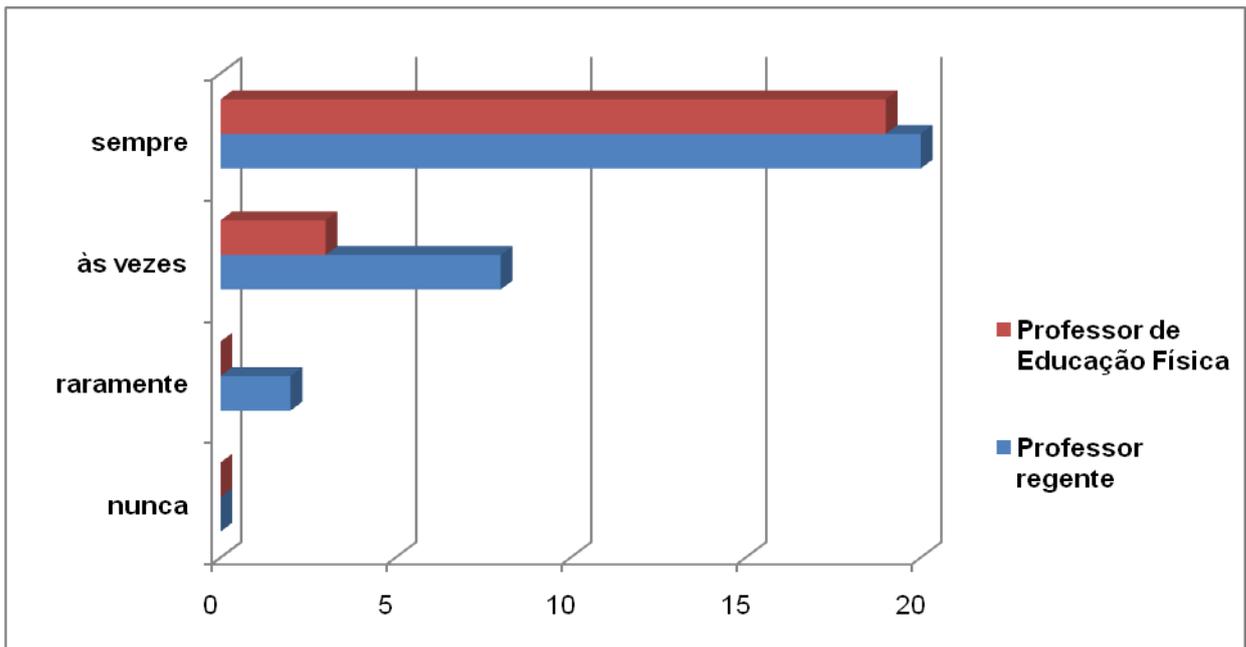


Gráfico 4 – Confortabilidade na discussão sobre aspectos do desenvolvimento dos alunos entre o professor Regente e o professor de Educação Física

Fonte: a autora.

Nesta pergunta, as opções “nunca” e “raramente” não foram selecionadas pelos professores de Educação Física. Neste grupo, três professores (13,63%) externaram que às vezes se sentem confortáveis para discutir sobre o desenvolvimento de seus alunos com o professor regente de classe; e 19 (86,36%) manifestaram que sempre se sentem confortáveis para tanto.

Entre os professores regentes de classe, não foi registrada a escolha da opção “nunca”; dois deles (6,66%) regentes responderam que raramente se sentem confortáveis em discutir sobre o desenvolvimento dos alunos com o professor de Educação Física; oito (26,66%) afirmam que às vezes se sentem confortáveis; e 20 (66,66%) dizem que sempre se sentem confortáveis.

A partir das respostas, os professores de Educação Física parecem conscientes de seus conhecimentos específicos desenvolvidos nas aulas, e os reconhecem como importantes para a formação omnilateral dos alunos, pois apresentam confiança e conforto

para discutir sobre o desenvolvimento destes com os professores regentes de turma. Os percentuais apresentados demonstram a disponibilidade dos professores de Educação Física em contribuir para uma ampla formação de seus alunos.

Quanto aos professores regentes de classe, sob a ponderação em virtude da característica de unidocência (ensino de uma gama variada de conteúdos de diversas disciplinas), estes podem sobrecarregados, fator que possivelmente os leva a dedicar menos atenção à disciplina que é ministrada por um professor especialista, transferindo a responsabilidade e dedicando seu tempo a outras tarefas pedagógicas.

No entanto, a aproximação pode trazer inúmeros benefícios aos alunos para além da oferta de aulas com professores de Educação Física, com embasamento teórico e prático específico nessa área de conhecimento. Este pode auxiliar o professor regente no processo de ensino-aprendizagem e vice-versa, pois o movimento humano deve estar atrelado ao desenvolvimento intelectual (HENN BRANDL; BRANDL NETO, 2013).

Segundo Rosário e Darido (2005), as experiências anteriores dos professores de Educação Física com as aulas da disciplina e com o esporte em muito influenciam sua prática docente e sua vida cotidiana (prática de atividades físicas). Com relação aos regentes de classe, essas experiências podem se refletir em conceitos adquiridos e no estilo de vida, elementos passíveis de provocar a reflexão diante de uma proposta diferenciada de competições pedagógicas.

Diante disso, o gráfico 5 expõe a experiência de participação em competições esportivas enquanto alunos do ensino fundamental, de ambos os grupos.

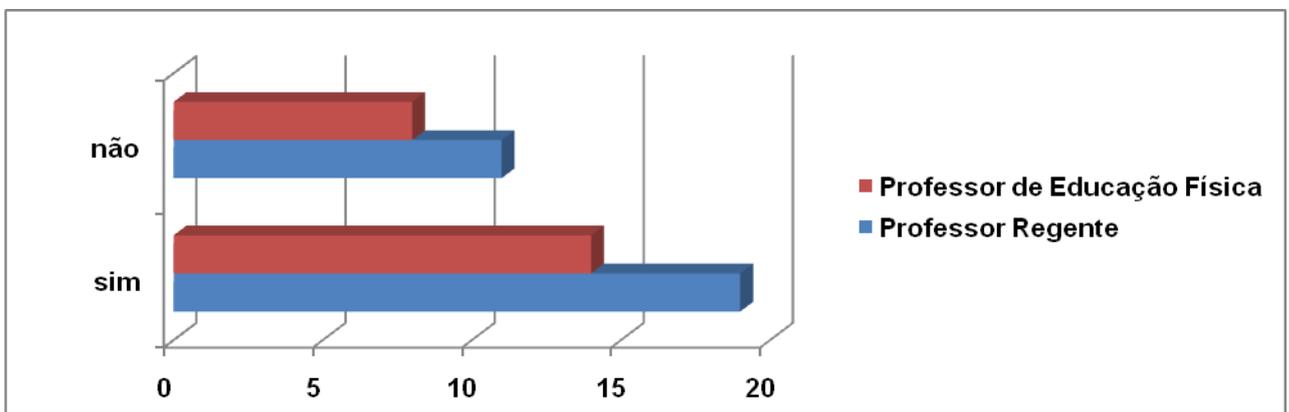


Gráfico 5 – Participação dos professores em eventos esportivos enquanto estudantes do ensino fundamental

Fonte: a autora.

Conforme visto acima, 14 Professores de Educação Física (63,64%) participaram de eventos esportivos enquanto alunos do ensino fundamental; e oito (36,36%) não participaram.

Entre os professores regentes de classe, 19 (63,33%) participaram de eventos esportivos quando foram alunos do Ensino Fundamental; e 11 (36,66%) não participaram.

Portanto, em ambos os grupos encontramos a maioria de participantes, em relação aos que não tiveram essa oportunidade. Ainda assim, praticamente um terço de não participação denota o que a literatura da Educação Física apresenta, sobre uma predominância de competições que, historicamente, privilegiaram a seletividade em detrimento à participação (SOARES et al., 1992; BRACHT, 2005; TUBINO, 2010).

De qualquer forma, com uma maioria tendo vivenciado experiências há uma ou duas décadas atrás, entendemos que a contribuição desses docentes pode ser significativa quando da análise de uma proposta diferenciada de competição.

Como eventos culminantes, os Festivais de Jogos vêm sendo valorizados na literatura que trata do esporte educacional no Brasil nos últimos anos (REVERDITO et al., 2008; GONZALEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2017).

Entendendo as possíveis – até prováveis – diferenças entre as experiências dos professores de ambos os grupos e o modelo que é objeto deste estudo e o confronto com diferenças que possam ser apontadas em relação às suas experiências, apresentamos aos professores que tiveram experiências com competições escolares a possibilidade de apontar a principal característica das competições escolares de que participaram. O Gráfico 6 demonstra a característica predominante dos referidos eventos.

Na perspectiva pedagógica, atividades competitivas e seletivas traziam consigo o modelo tecnicista de aprendizagem, e as aulas de Educação Física eram desenvolvidas segundo um modelo de treinamento, e serviam à descoberta de talentos para a representação escolar em competições, numa perspectiva menor, e para a base de uma pirâmide esportiva para a representação nacional em competições de alto rendimento, numa perspectiva ampliada (SOARES et al., 1992).

Já os modelos integrativo e inclusivo ressaltam os princípios da promoção de igualdade nas oportunidades escolares, com a finalidade da obtenção de sucesso no processo educativo de todos os alunos (PARANÁ, 2016).

Pode-se afirmar que esse modelo, que recebe todos os alunos, independentemente de suas características – incluindo dificuldades diversas, necessidades especiais e deficiências – pareceu assustador à primeira vista. A inclusão de todos os alunos na escola é algo novo, e em eventos esportivos escolares isso não é diferente.

No caso do Festival de Jogos que é objeto deste estudo, foi necessário que alguns pontos específicos fossem considerados para o bom andamento do evento e efetivação real da participação de todos. Num momento inicial, foi muito importante ouvir e trabalhar com os professores regentes, nas reuniões de formação continuada e de assessoramento. Dessa forma, trata-se de um evento construído a muitas mãos, que depende de todos para a aprendizagem e participação integral dos alunos.

Nesse processo, são incluídos alunos do espectro autista, deficientes físicos, auditivos, visuais, dentre outras tantas necessidades especiais. Algumas adaptações são necessárias a fim de promover a participação deles nas aulas de Educação Física e no evento culminante.

A dinâmica proposta exige troca de experiências e possibilidade de tomadas de decisão entre todos os seus agentes na organização do processo ensino-aprendizagem. Sendo assim, foi solicitado que os professores de Educação Física e regentes de classe – agora como docentes – dimensionassem suas experiências nesse tipo de processo. O gráfico 7 demonstra os resultados obtidos.

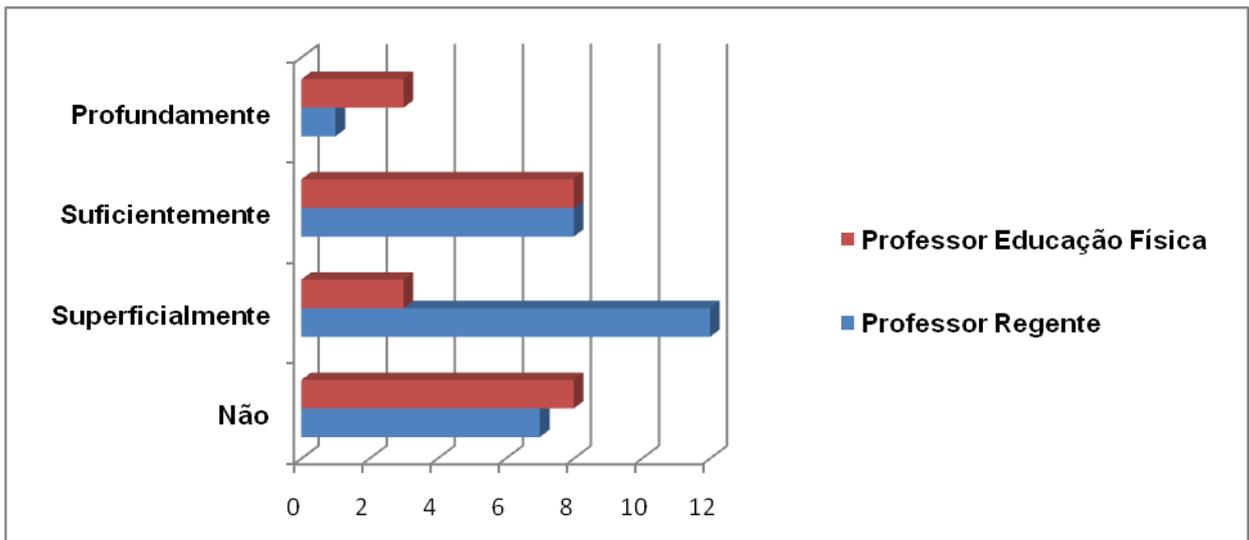


Gráfico 7 – Conhecimento prévio sobre Festivais de Jogos no modelo do realizado em Toledo-PR

Fonte: a autora

Conforme demonstrado no gráfico 7, oito professores de Educação Física (36,36%) responderam que desconheciam esse sistema de jogos; três (13,63) conheciam superficialmente; oito professores (36,36%) conheciam suficientemente; e três (13,63%) conheciam profundamente.

Entre o grupo de professores regentes, sete (23,33%) desconheciam o modelo; 12 (40%) conheciam superficialmente; oito (26,66%) conheciam suficientemente; e apenas um (3,33%) respondeu que conhecia profundamente.

A contribuição da Educação Física escolar na formação do cidadão exige a elaboração de novas propostas de ensino, estratégias de organização dos conteúdos, das atividades que a Escolas desenvolve e participa, visando que essas estratégias rompam com os modelos reducionistas (PEREIRA et al., 2016, p.1).

É possível pontuar, diante das respostas, o caráter de inovação do modelo em questão, visto que apenas quatro participantes da pesquisa (três professores de Educação Física e um regente de classe) conheciam com profundidade esse sistema de competição antes do contato direto, ocorrido no Festival de Jogos de Toledo.

Entendendo o Festival de Jogos de Toledo como um evento culminante e, sendo assim, uma manifestação de conteúdos apreendidos ao longo do primeiro ciclo da Educação Básica, especialmente do 5º ano, que traz o jogo e a introdução aos esportes como conteúdos fundamentais, as respostas explicitadas pelo Gráfico 8 são cruciais para os objetivos do presente estudo.

Nesse gráfico, constam apenas as respostas dos professores de Educação Física, procurando identificar o nível de aproximação entre a metodologia utilizada nas aulas da disciplina e as atividades do Festival de Jogos de Toledo – PR.

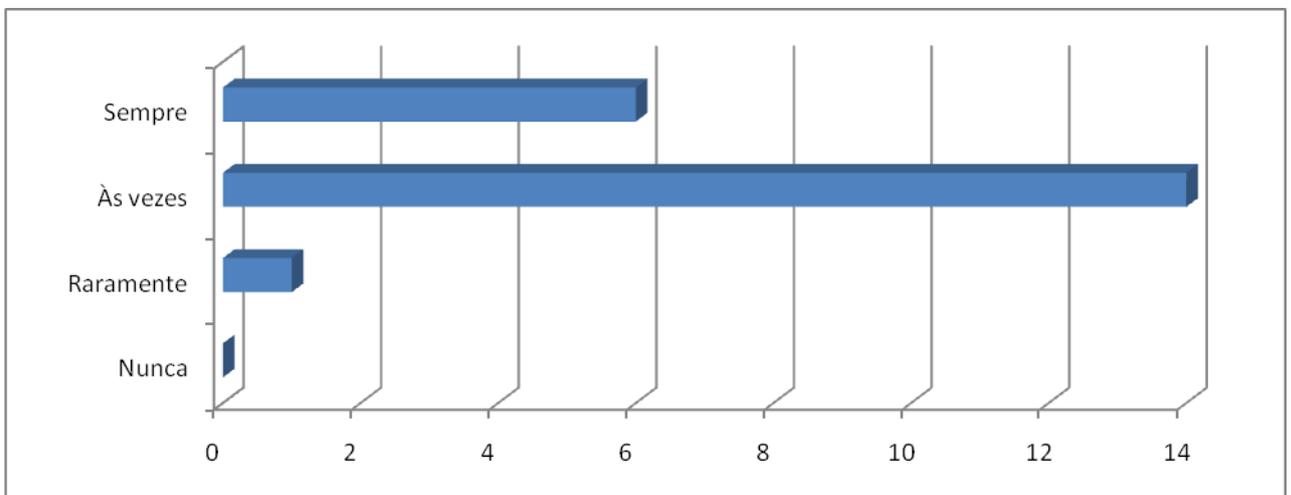


Gráfico 8 – Nível de aproximação entre a metodologia utilizada nas aulas da disciplina e as atividades do Festival de Jogos de Toledo – PR.

Fonte: a autora.

Conforme ilustrado no gráfico 8, um professor (4,54%) assinalou que raramente as atividades ministradas em aula se aproximam metodologicamente às do Festival de Jogos; 14 professores (63,63%) assinalaram que se aproximam; e seis (27,27%) que sempre há tal aproximação. Nenhum dos professores assinalou a alternativa “nunca”.

A resposta mais frequente, “às vezes”, pode refletir a variedade de conteúdos trabalhados nas aulas e as múltiplas possibilidades metodológicas passíveis de utilização pelos professores de Educação Física, considerando as unidades temáticas diversas e possíveis distinção entre características de alunos e turmas.

validade ou não de processos de mudança. Mudar por mudar não parece ser um discurso coerente.

Por isso, parece compreensível que mais de 60% dos professores tenham assinalado que às vezes se apropriam da metodologia proposta nas atividades do Festival em suas aulas. O ponto de destaque, portanto, fica evidenciada pela somatória das respostas “às vezes” e “sempre” (90,9%) a proximidade aos princípios metodológicos instruídos pelo modelo inclusivo de educação preconizado nas diretrizes curriculares estaduais (PARANÁ, 2018).

Os dados apresentados até o momento expuseram a experiência docente dos participantes e aspectos relativos ao planejamento de atividades, ao conhecimento sobre o objeto do estudo e aos procedimentos metodológicos que caracterizam a “via de mão dupla” que, em hipótese, ocorre no processo educacional que culmina com o Festival de Jogos de Toledo.

É chegado o momento de analisar o próprio evento, sob a “voz” daqueles que são organizadores e participantes. No necessário processo de ação – reflexão – ação, solicitamos aos professores dos dois grupos que destacassem pontos positivos e negativos sobre o Festival de Jogos de Toledo – PR.

Nenhum participante apontou aspectos negativos em relação ao evento. Os pontos positivos apontados geraram dados quantitativos e qualitativos.

Os dados quantitativos foram gerados pela categorização das respostas, segundo as indicações de LUDKE e ANDRÉ (1986), compondo a Tabela 1, mediante as categorias selecionadas. Já os dados qualitativos estão apresentados na sequência, no teor das falas mais significativas dos participantes dos dois grupos.

Tabela 1: Categorização das respostas dos professores de Educação Física e regentes de classe.

Categorias	Ed. Física		Reg. Classe	
	N	%	N	%
Organização do evento	17	77,27	16	53,33
Características das atividades	15	68,18	20	66,67
Domínio prévio dos alunos sobre as atividades	14	63,63	14	46,66
Aspectos sociais	20	90,90	28	93,33

A Tabela 1 apresenta a categorização extraída das respostas apresentadas pelos dois grupos de professores participantes da pesquisa. Em seus apontamentos, a maioria dos professores de ambos os grupos destacou mais de um aspecto, alimentando, em uma ou mais frases, mais do que uma categoria de análise. Por isso, frequência e percentual superam a relação com o número de participantes.

Os aspectos relativos às quatro categorias de análise extraídos das respostas podem ser visualizados abaixo.

- a) Organização do evento** (local, premiação, transporte, segurança, entre outros): foi ressaltada por 17 professores de Educação Física (77,27%) e por 16 professores regentes de classe (53,33%).

Lanche (R1; R2; R6; R8; P1; P3; P5; P19); transporte seguro e pontual (P2; P10; R8; R22; R23; R29; R30); premiação para todos (P2; P7; P8; P9; P11; P16; R5; R10; R16; R17); otimização de tempo (P4; P12; P20; R 11; R13; R19); organização geral boa ou excelente (R6; P6; P21).

- b) Características das atividades:** foram destacadas por 15 professores de Educação Física (68,18%) e por 20 professores regentes de classe (66,67%).

Diversificação de modalidades (R3; R4; R5; R12; R15; R26); composição das equipes com alunos de várias escolas (R1; R9; R10; P8; P9); jogos atrativos, esforços agradáveis (R2; R6; R11; R14; P9; P10); diversidade de jogos e atividades (R9; R13; P14); quebra da rotina escolar (R13; R16; R18; R23); adaptação de atividades (R25; P11; P12); não é “obrigatório” ganhar (R19; R27; P2; P5; P6; P7; P11; P13; P17); ludicidade (P1); dinâmica (P2); participação efetiva de todos os alunos (P3; P6; P7; P8; P15; P16).

- c) Domínio prévio dos alunos sobre as atividades:** foi alvo das observações de 14 professores de Educação Física (63,63 %) e de 14 professores regentes de classe (46,66%).

Conhecimento das modalidades (R7; R9; R13; R23; P1; P5; P8); conhecimento antecipado de jogos diferentes dos tradicionais (R4; R15; R25; R26; P2; P19; P22); alunos ficam à vontade para participar (R15; R27; R28; R29; P3; P6; P9; P10; P13; P14; P20); alunos experimentam os jogos aprendidos fora do ambiente escolar (R13; R23; R26; P18).

- d) Aspectos sociais:** mereceram destaque nos apontamentos de 20 professores de Educação Física (90,90%) e de 28 professores regentes de classe (93,33%).

Oportunidade de se socializar (R2; R3; R15; R26; P4; P8; P9); desenvolvimento social (P5); integração e cooperação entre os alunos (R5; R6; R8; R14; R21; R25; R26; P1; P3; P5; P7; P11; P17); interação com alunos da mesma escola e de outras escolas (R1; R4; R6; R9; R11; R13; R14; R25; R29; P2; P4; P7; P19); diversão e interação, sem rivalidade (R27; R30; P6; P7; P13; P14; P18); respeito e harmonia entre as crianças e professores (R10; R24; R25; P10); trabalho em equipe (R5; R10); inclusão de todas as crianças nas modalidades (R1; R7; R12; P3; P6); novas amizades (R18; P19; P22); todos os alunos participam das atividades (P3; P4; P6; R27); alegria satisfação e entusiasmo das crianças (R6; R15; R26; P12; P20; P21).

Como categorias substancialmente apontadas, podemos destacar: organização do evento, por parte dos professores de Educação Física; características das atividades, por parte dos professores regentes; e aspectos sociais, por parte dos dois grupos. Nesta última categoria, o índice de menções supera 90% dos participantes.

De forma geral, portanto, é possível visualizar o reconhecimento de características essenciais do esporte educacional nas atividades do Festival de Jogos de Toledo, e de seu potencial pedagógico. Naturalmente, a relação com os conteúdos trabalhados no componente curricular Educação Física foi mais reconhecida pelos professores da disciplina

do que pelos regentes de classe, corroborando com os dados apontados anteriormente, que denotam dificuldade de acompanhamento das aulas por parte destes.

Utilizando os conceitos de Coll et al. (2000), merece destaque o fato de que os professores de Educação Física são os que efetivamente ensinam sobre as modalidades e instrumentalizam os alunos para a participação no Festival (dimensões conceitual e procedimental), dividindo a responsabilidade com os regentes de classe quanto às questões éticas e comportamentais (dimensão atitudinal).

As respostas apontam para um evento de culminância que evidenciam um processo de ensino-aprendizagem do esporte educacional. Segundo Gonzalez, Darido e Oliveira (2017), nessa perspectiva, os festivais esportivos são caracterizados como

[...] eventos que evitem a seletividade, o clima de vitória a qualquer preço, a monocultura da prática corporal, oportunizando a todos competirem de forma cuidadosa e equilibrada, valorizando o jogar com os outros e não contra os outros, ampliando os conhecimentos das diversas manifestações da cultura corporal, gerando benefícios (GONZALEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2017, p.25)

Aspectos como os apontados por Scaglia, Medeiros e Sadi (2006), como “[...] o acesso ao esporte, o direito ao esporte, a contribuição do esporte para a inclusão social e o desenvolvimento humano” também são constantes nas menções dos professores.

Para Bracht e Caparroz (2007), a Educação Física Escolar é uma construção humana, histórica e cultural. Por esse motivo, a participação efetiva dos professores no processo como um todo, que vai do planejamento à ação (arbitragem, pelos professores de Educação Física e coordenação das equipes, pelos regentes de classe) pode promover – e parece estar promovendo, no caso – um constante aprimoramento do evento ora estudado e da “via de mão dupla” entre o festival e o componente curricular Educação Física. Tal processo precisa gerar práticas efetivas que sobreponham o coletivo ao individual, o conhecimento científico ao conhecimento popular, o pensamento crítico e reflexivo ao pensamento meramente reprodutor, dentre outras formas de superação de modelos pré-concebidos (fora, levados para dentro da escola), de forma a reinventar sua prática com ações e/ou experiências exitosas, a reflexão, o debate e o conhecimento.

Portanto, os dados coletados projetam uma provável superação da pura e simples reprodução do modelo do alto rendimento na Educação Física escolar (já avançada em relação às últimas décadas do século passado) e nas competições esportivas (pouco mais recente). Conforme aponta Kunz (2004, p. 36),

[...] compreender o esporte nos seus múltiplos sentidos e significados para nele poder agir com liberdade e autonomia exige, além da capacidade objetiva de saber efetivamente praticar o esporte, ainda, a capacidade de interação social e comunicativa (KUNZ, 2004, p.36).

O quadro que se apresenta em relação ao Festival de Jogos de Toledo parece evidenciar passos importantes para a concretização de “[...] processos metodológicos diferenciados para as competições pedagógicas”, preconizada por Scaglia, Medeiros e Sadi (2006, p.4), mediante o teor das falas/relatos dos professores participantes desta pesquisa.

Sobre a interação entre os conteúdos das aulas e as atividades do Festival, “extrapolando” positivamente para uma possível prática futura, Betti e Zuliani (2002) apresentam uma relação importante entre os conteúdos das aulas de Educação Física e o encaminhamento dos alunos para uma prática permanente, ressaltando que:

[...] a Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então, outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade (BETTI, ZULIANI, 2002, p.75).

Percebe-se, enfim, que a mudança do modelo esportivo de alto rendimento (reprodução do esporte institucionalizado, adotada inicialmente) para uma proposta de desenvolvimento do esporte educacional, com um evento culminante na mesma perspectiva, foi muito bem aceita pelos professores dos dois grupos. Tal mudança ocorre

em consonância às diretrizes regionais e municipais para a composição dos PPPs das escolas de Toledo-PR, que preconizam o respeito ao diverso, aos valores humanos, ao companheirismo, e a atitudes de solidariedade, para a construção de uma sociedade mais fraterna (AMOP, 2020).

Em nível nacional, a indicação de temas contemporâneos transversais como direitos da criança e do adolescente, diversidade cultural, educação em direitos humanos entre outros relacionados à Educação Física, reforçam a ampliação do entendimento do esporte para além do modelo competitivo (BNCC, 2017).

Enfim, um olhar para o produto final (Festival) pode impressionar os expectadores, pela beleza característica das competições esportivas, especialmente as que envolvem o público infantil, tão carente de movimento nos dias atuais.

Porém, procuramos aqui oferecer uma possibilidade de visualização e análise do processo de construção, organização e realização, envolvendo reuniões pedagógicas em diversos níveis – da gestão ao chão da escola –, do dia-a-dia de planejamento e aplicação de conteúdos; do necessário trabalho integrado entre professores de Educação Física e professores regentes de classe e da realização do evento culminante. Passamos, pois, a tecer nossas considerações finais sobre essa empreitada.

6 CONCLUSÃO

Desde o início, o processo de construção de uma competição escolar no formato de festival esportivo com teor educacional, pautado em conteúdos do componente curricular Educação Física, trabalhados no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, foi desenvolvido com empenho e satisfação por toda a equipe de educadores da SMED envolvidos.

Sendo o foco do estudo a prática pedagógica, elegemos como participantes deste os educadores que colocam a “mão na massa”, desde o dia-a-dia escolar até o evento de culminância ora tratado. Dessa participação extraímos a essência desse processo, construído a muitas mãos, investigando desde elementos de experiências discentes e docentes, coparticipação em ações docentes e reflexões sobre estas, até o “produto final” ora apresentado e discutido.

Evidencia-se, a partir dos dados apresentados, que a formação humana por meio do esporte é, para além do clichê – quem seria contrário a ela? –, algo viável não só nas aulas de Educação Física, mas também em momentos de competição, estes tão contestados na história recente da Educação Física brasileira.

A participação em eventos esportivos escolares pode e deve ser considerada uma oportunidade de formação humana, pois ao vivenciar possibilidades de competição o aluno pode reconhecer experiências sociais no ambiente esportivo, com regras claras e previamente conhecidas.

Diante disso, a fim de responder aos objetivos do estudo, passamos a tecer nossas considerações finais.

A apresentação do modelo de Festival de Jogos desenvolvido em Toledo-PR passou por um resgate histórico, contemplando inicialmente a necessidade de superação do modelo de alto rendimento (esporte moderno) aplicado sem nenhum “filtro” no ambiente escolar, sob uma forte pressão de intelectuais da Educação Física brasileira, que clamava por uma maior humanização da área.

O esporte educacional, que ganhou corpo enquanto termo técnico de políticas públicas na Carta Constitucional de 1988 passa, nos anos e décadas seguintes, a ganhar uma pedagogia própria, que vem ganhando corpo até os dias atuais.

Concebido sob essa perspectiva crítica (necessidade de mudança) e pedagógica (ampliação das possibilidades de ensino dos jogos e do esporte), com base na experiência de um município vizinho, surge o Festival de Jogos de Toledo-PR.

Fica evidente que o ingresso de professores de Educação Física na carreira docente municipal, a partir do ano de 2005, colaborou para tal processo de mudança e de abertura a novas perspectivas pedagógicas. Processo este que parece se manter em constante construção, para a qual esta pesquisa pode ser interpretada como oportunidade de reflexão e de posteriores contribuições.

O Festival de Jogos de Toledo apresenta-se, pois, como uma competição escolar cujos objetivos principais são a formação de valores sociais e a participação democrática (oportunizando a todos a possibilidade de participação efetiva), a partir do conhecimento adquirido.

Como contribuições para a prática pedagógica diária dos professores de Educação Física e dos professores regentes de classe, alguns pontos podem ser destacados. Embora tenham sido evidenciadas situações de dificuldade de planejamento interdisciplinar, estas não se diferenciam da dificuldade comumente observada em outros ambientes (GARCIA, 2012; FAZENDA; TAVARES; GODOY, 2018). A atuação conjunta aparece com mais destaque na troca de informações e observações sobre o desenvolvimento dos alunos que estão sob a responsabilidade dos professores dos dois grupos, que expressaram considerável conforto para tais discussões. Em suma, parece haver dificuldade em planejar, mas facilidade de atuar em conjunto.

Já na especificidade da Educação Física, a adoção parcial ou total da metodologia proposta nas atividades do Festival de Jogos pela maioria absoluta dos professores demonstra a comprovação da hipótese de “via de mão dupla” aqui formulada.

Quanto a aspectos formativos, organizacionais, de inclusão e de participação – fundamentais na identificação do ensino e da prática do esporte educacional –, estes puderam, em maior ou menor grau, ser detectados no evento em questão, a partir da manifestação dos professores participantes da pesquisa.

Nesse quesito, fatores como a diversidade de atividades, a inclusão e premiação de todos os alunos, o prazer em participar, a não busca pela vitória a qualquer custo, a formação de equipes com alunos de diversas escolas diferentes, o conhecimento prévio das modalidades disputadas e a participação direta dos professores de ambos os grupos pesquisados na organização, execução e monitoramento das atividades devem ser destacados.

O Festival de Jogos de Toledo-PR e todo o processo que culmina em sua realização, perpassando o componente curricular Educação Física, demonstra efetividade no papel de contribuir para a educação por meio do esporte no ambiente escolar.

Educar, neste caso, relaciona-se à apropriação de conhecimentos em situações lúdicas e de aprendizagens integradas, passíveis de contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal. Pode-se destacar, assim, o potencial educacional desse processo para o desenvolvimento de conhecimentos (dimensão conceitual), de habilidades (dimensão procedimental) e de comportamentos éticos (dimensão atitudinal) por meio do esporte. E sob um olhar mais sensível, educar se relaciona especialmente à promoção do gozo da infância.

Embora considerando a limitação deste estudo, que discute e analisa um evento local e o processo de sua realização, entendemos que a experiência relatada e analisada pode referenciar iniciativas semelhantes. Assim, esperamos que este trabalho contribua para uma necessária ampliação dos estudos sobre eventos culminantes de esporte educacional.

Diante do exposto, evidencia-se a missão da escola de cumprir seu papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças por meio de aprendizagens diversificadas e significativas, realizadas em situações educativas. O esporte educacional e as competições esportivas por ele abarcadas efetivam-se como meios para o cumprimento dessa importante missão.

REFERÊNCIAS

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais): rede pública: região da AMOP.** Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Cascavel: Assoeste, 2020. 648p.

AUGUSTO, T G S; CALDEIRA, A M A. **Dificuldades para a Implantação de Práticas Interdisciplinares em Escolas Estaduais, apontadas aos Professores da Área de Ciências da Natureza.** Investigações em Ensino de Ciências – V12(1), pp.139-154, 2007.

Barroso, A. L. R., & Darido, S. C. **The teaching of the sport and size of content: conceptual, procedure and atitudinal.** *Journal of Physical Education*, 20(2), (2009) p.281-289.

BETTI, M. **Educação física e sociedade.** São Paulo, Movimento, 1991.

BETTI, M. e ZULIANI L. R. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE DIRETRIZES PEDAGÓGICAS.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 1, Número 1, 2002

BELTRAMI, D. M. **Dos fins da Educação Física Escolar.** Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 12, n. 2, p. 27-33, 2001.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução.** 3 edição. Ed Unijuí. 2005 136p.

BRACHT, V e CAPARROZ, F. E. **O TEMPO E O LUGAR DE UMA DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007

BRANDL NETO, I. HENN BRANDL, C E. **Festival De Jogos Infantis: Uma Proposta De Inclusão E Cooperação.** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, p.349-76, set. 2006. Suplemento n.5.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html> Acesso em 07 de janeiro de 2020.

_____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.html> Acesso em: 29 de novembro de 2019

- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Educação Física. Brasília, 1997. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em 19 de Nov de 2019.
- _____. Lei 9615, de 24 de março de 1998. **Institui normas gerais sobre esporte e dá outras providências**. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9615consol.htm > Acesso em 14 de março de 2020
- _____. RESOLUÇÃO 04/2010 CNE/CEB. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS**. 2010
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>> Acesso em: 05 de dezembro de 2019.
- _____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 de fevereiro de 2019.
- BRESSAN, J. C. M. ; CARNEIRO, K. T. ; SILVEIRA, V. T. ; SANTOS, D. S. G. e REVERDITO, R. S. **Arbitragem no contexto do Esporte Escolar: Percepções de Violências narradas por Árbitros**. Journal Physical Education v. 30, ed 3056, 2019.
- COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo dos não praticantes de atividade física. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- Barroso, A. L. R., & Darido, S. C. **The teaching of the sport and size of content: conceptual, procedure and atitudinal**. Journal of Physical Education, 20(2), 281-289. (2009)
- DARIDO, S. C. et al. **Práticas Corporais: educação física: 3 ao 5 anos: manual do professor**. 1 ed – São Paulo: Moderna, 2017.
- DE ROSE Jr,D. **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed,2009.
- FARIA, B. de A. **Inovação Pedagógica na Educação Física Pedagógica na Educação Física. O que aprender com as práticas bem sucedidas? Àgora para la education física y el deporte**. Valladolid, n.12, p.11-28, 2010.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

FAZENDA, I. C. A.; TAVARES, D. E.; GODOY, H. P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas: Papyrus, 2018.

FENSTERSEIFER, P. E., GONZÁLEZ, F. J. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: a difícil e incontornável relação teoria e prática**. *Motrivivência* Ano XIX, Nº 28, p. 27-37 Jul/2007.

FERNANDES, E. **O professor certo para a turma certa**. SP:REVISTA NOVA ESCOLA, Março, 2014.

FINCK, S. C. M. **A Educação Física e o Esporte na escola: cotidiano, saberes e formação**. Curitiba: Ibpex, 2010.

Galatti, L. R., Ferreira, H. B., Silva, Y. P. G. da, & Paes, R. R. **Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos**. *Conexões*, 6, (2008). 397-408.

GANDIN, D. **A Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade**. Currículo sem Fronteiras. 2001.

GARCIA, J. O futuro das práticas interdisciplinares na escola. **Revista Diálogos Educacionais**, Curitiba, v. 12, n.35, p. 211-232, jan./abr. 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, F. J.; MOREIRA, E. C.; DARIDO, S. C.; SCAGLIA, A. J. Nas pegadas do esporte educacional. In: MARINHO, A.; NASCIMENTO, J. V.; OLIVEIRA, A. A. B. (Orgs.). **Legados do esporte brasileiro**. Florianópolis, Editora da UDESC, 2014. p. 35-43.

GONZÁLEZ, F. J. **Atuação dos professores na Educação Física escolar: entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica**. Texto-base da exposição na mesa temática Mesa 1 – Programação Geral do Conbrace/Conice: A Educação Física Escolar na América Latina, 09/09/2015.

GOULART, R. R.; OLIVEIRA A. D. F. de; ELY C. B.; GIL, L. F.; FERREIRA P. F.; MOOJEN, R. P. **Os desafios da prática pedagógica interdisciplinar para a formação do professor de Educação Física**. DO CORPO: Ciências e Artes, Caxias do Sul, v. 1, n. 2, jul./dez. 2011

HENN BRANDL, C. E.; BRANDL NETO, I. **Uma proposta pedagógica pautada na cooperação: material didático de educação física para os anos iniciais do ensino fundamental**. - 1. ed. - Curitiba, PR: CRV, 2013. 102p.

HIRAMA, L. K., JOAQUIM, C. dos S., COSTA, R. R., & MONTAGNER, P. C. **Propostas interacionistas em pedagogia do esporte: aproximações e características**. *Conexões*, 12(4), (2014). P. 51-68

KLEIN, J. T. **Ensino interdisciplinar: didática e teoria.** In: FAZENDA, I. C. A.(org.). Didática e interdisciplinaridade. 6 ed.Campinas: Papyrus, 2001, p.109-132.

KRAVCHYCHYN, C. **Análise do processo de implantação de uma proposta de sistematização para a Educação Física no ensino médio.** 263 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente, 2006.

KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B.; CARDOSO, S. M. V. **Implantação de uma Proposta de Sistematização e Desenvolvimento da Educação Física do Ensino Médio.** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 39-62, maio/ago. 2008.

KRAVCHYCHYN, C.; CARDOSO, S. M. V.; MORETTI, L. H. T.; OLIVEIRA, A. A. B. **Educação física escolar brasileira: caminhos percorridos e “novas/ velhas” perspectivas.** Revista Teoria e Prática da Educação, v. 14, n. 1, p. 107-118, 2011.

KRAVCHYCHYN, C. **Projetos e programas sociais esportivos no Brasil: histórico, estado da arte e contribuições do Programa Segundo Tempo.** 177 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2014.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** 6 ed. Ijuí: Ed Unijuí, 2004.

LORENZINI, A. R. **Programas de Educação Física nas escolas do Recife.** Lectura: Educación Física y Deports. Revista digital. Buenos Aires, ano 3, N10, 1998.Disponível: <www.efdeports.com>. Acesso em: 01/11/2019.

LUDKE, M. ; ANDRÉ, M. E. D A de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MACHADO, T. da S. et al. **As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar.** Movimento. Porto Alegre, v.16, n.2, p.129-147, 2010.

MARQUES, A.T.; OLIVEIRA, J. **O treino e a competição dos mais jovens: rendimento versus saúde.** In. BARBANTI,V. J. (org). Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde. São Paulo: Manole, 2002. Cap. 4.

MEDINA, J P S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”.** 9. ed., Campinas, São Paulo: Papyrus, 1990.

MELO, M. P. A Vila Olímpica da Maré e as políticas públicas de esporte no Rio de Janeiro: um debate sobre a relação lazer, esporte e escola. **Movimento**, Porto Alegre, v.11, n.3, p. 89-106, set./dez. 2005.

NASCIMENTO, et al. **Contribuições do Ensino de Educação Física para a Educação Infantil Fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.** In: O Trabalho Pedagógico nas Disciplinas Escolares/ Cláudia Pagnoncelli, Julia Malanchen, Neide da Silveira Duarte de Matos (Org.). Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2016, p.229 - 262.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Ensino para a compreensão.** In: SACRISTAN, J. Gimeno, PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e Transformar o Ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 67-97.

PRADE CONTE, C. A. **A hora de estudo e a hora atividade do professor na escola: espaço de compartilhamento, conhecimento e desenvolvimento docente.** Caderno Pedagógico PDE. Curitiba, 2016.

REVERDITO et al. **Competições Escolares: Reflexão e Ação em Pedagogia do Esporte para fazer a Diferença na Escola.** Pensar a Prática, 2008.p.37-45.

REVERDITO, R. S. e SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão.** São Paulo: Phorte, 2009.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes.** Revista motriz, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez. 2005.

RUBIO, K. O imaginário da derrota no esporte contemporâneo. **Psicologia & Sociedade** v.18, n.1, p. 86-91, jan/abr. 2006.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** 42ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAWITZKI, R. L. **Educação Física nas séries iniciais: um espaço educativo.** Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 1998.

SCAGLIA, A. J.; MEDEIROS, M.; SADI, R. S. **Competições Pedagógicas e Festivais Esportivos: questões pertinentes ao treinamento esportivo.** Revista Virtual E F Artigos, Natal/RN, v. 3, n. 23, abril, 2006. Disponível em:
<http://efartigos.atspace.org/esportes/artigo68.html>. Acesso em: 10 nov. de 2019.

SCAGLIA, A. J., et al. **COMPETIÇÕES ESCOLARES: REFLEXÃO E AÇÃO EM PEDAGOGIADO ESPORTE PARA FAZER A DIFERENÇA NA ESCOLA.** PENSAR A PRÁTICA 11/1: 37-45, jan./jul. 2008

SILVA JÚNIOR, A. P. da; BRANDL, C. E. H. **Articulações entre as diretrizes curriculares, os projetos pedagógicos e as práticas pedagógicas de professores de educação física.** Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 1-10, jan./abr. 2020.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

STALLIVIERI, R. **Manual do Professor para a Educação Física**. Curitiba: Terra Sul Editora, 2017.

TAKADA, P. **Planejamento: a engrenagem da boa educação**. Nova Escola. 2009.

TOLEDO. LEI 1.6121 , de 28 de novembro de 1990. Dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Públicos Municipais de Toledo. Disponível em:

<http://www.toledo.pr.gov.br/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/1971_texto_integral

Acesso em 31 de março de 2020.

_____. LEI Nº 1.891, de 18 de março de 2005. Criação do cargo de Educação Física em Toledo – PR. disponível em:

http://www.toledo.pr.gov.br/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/1602_texto_integral

(acessado em 04/08/2019).

_____. SMED. Regulamento do Festival de Jogos de Toledo - PR<

<http://www.toledo.pr.gov.br/escola/smed/EF/regulamentoversaofinal.pdf> > acessado em 21 de janeiro de 2020.

TORMENA, A.A. **Planejamento: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica**. 2010. Disponível em: <

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernosped/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipa_ped_artigo_ana_aparecida_tormena.pdf> Acesso em 04 de fevereiro de 2020.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.163 p.

TUBINO, M. J. G.; GARRIDO, F.; TUBINO, F. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

TURPIN, J. A. P. **La competición en el ámbito escolar: um programa de intervención social**. Tesis (Doctorado Educación) – Facultad de Educación – Departamento de Didáctica General y Didáticas Específicas – Universidade de Alicante, Alicante, 2002. 276 p.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. SP: Ed. Libertad, 2009.

WACHOWICZ. L. A. **O método dialético na didática**. 3 ed, 1995. Capinas: Papirus.



APÊNDICES E ANEXOS



APÊNDICE 1

Questionário a ser respondido pelo **professor regente do quinto ano** do ensino fundamental.

- 1) Tempo de atuação no magistério:
() 1 a 4 anos () 5 a 9 anos () 10 a 14 anos () 15 a 19 anos () 20 a 24 anos

- 2) Você acompanha as aulas que de Educação Física de sua turma?
() nunca () raramente () às vezes () sempre

- 3) Você conhece a metodologia e os conteúdos desenvolvidos em cada aula de Educação Física?
() desconheço () conheço superficialmente () conheço a maioria () conheço todos

- 4) Você realiza os planejamentos (curso, unidade, aula) em conjunto com a professora de Educação Física?
() nunca () raramente () às vezes () sempre

- 5) Você realiza os planejamentos (curso, unidade, aula) em conjunto com outros professores de outras disciplinas?
() nunca () raramente () às vezes () sempre

- 6) Você se sente confortável em discutir aspectos do desenvolvimento dos seus alunos com a professora de Educação Física?
() nunca () raramente () às vezes () sempre

- 7) Quando você era aluna dessa mesma série, participou de eventos esportivos ofertados pela sua escola?
() sim () não



8) Caso tenha respondido positivamente a questão 7, responda: qual a característica predominante nesse(s) evento(s)?

() competitiva

() seletiva

() integrativa: participação dos alunos em diferentes atividades, e posições

() inclusiva: todos os alunos participam em todos os espaços ao mesmo tempo

() Outra característica. Especifique: _____

9) Antes da experiência com este modelo de festival, você conhecia esse sistema, com todos os alunos participando ao mesmo tempo?

() não () superficialmente () suficientemente () profundamente

10) Quais pontos positivos você consegue destacar neste festival de jogos?

11) Quais pontos negativos você consegue destacar neste festival de jogos?

Questionário a ser respondido **pelo(a) professor(a) da disciplina de educação física** do quinto ano do ensino fundamental.

- 1) Tempo de atuação no magistério:
() 1 a 4 anos () 5 a 9 anos () 10 a 14 anos () 15 a 19 anos () 20 a 24 anos

- 2) Você realiza os planejamentos (curso, unidade, aula) em conjunto com a professora regente?
() nunca () raramente () às vezes () sempre

- 3) Você realiza os planejamentos (curso, unidade, aula) em conjunto com outros professores de outras disciplinas?
() nunca () raramente () às vezes () sempre

- 4) Você se sente confortável em discutir aspectos do desenvolvimento dos seus alunos com a professora regente?
() nunca () raramente () às vezes () sempre

- 5) Quando você era aluna dessa mesma série, participou de eventos esportivos ofertados pela sua escola?
() sim () não

- 6) Caso tenha respondido positivamente a questão 5, responda: qual a característica predominante nesse(s) evento(s)?
() competitiva
() seletiva
() integrativa: participação dos alunos em diferentes atividades, e posições
() inclusiva: todos os alunos participam em todos os espaços ao mesmo tempo
() Outra característica. Especifique: _____

- 7) Antes da experiência com este modelo de festival, você conhecia esse sistema, com todos os alunos participando ao mesmo tempo?



() não () superficialmente () suficientemente () profundamente

8) A metodologia empregada nas suas aulas de Educação Física se assemelha à deste festival?

() nunca () raramente () às vezes () sempre

9) Quais pontos positivos você consegue destacar neste festival de jogos?

10) Quais pontos negativos você consegue destacar neste festival de jogos?

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE
TOLEDO PR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL – ProEF

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Venho por meio deste documento, autorizar a discente de mestrado Francieli Hein Suzin, sob orientação da Prof. Dr. Claudio Kravchychyn, a desenvolver o projeto de pesquisa intitulado “**FESTIVAL DE JOGOS DE TOLEDO NO PARANÁ: DA TEORIA À PRÁTICA**”, com professores da rede municipal de ensino de Toledo/PR. Declaro para os devidos fins, que estou ciente de que os pesquisadores são do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF. Caso necessário, a qualquer momento os pesquisadores poderão ter o termo de autorização cancelado, se comprovada atividades que causem algum prejuízo para esta instituição.

Toledo, _____ de _____ de 2019.

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



Edna Heloisa Schaeffer do Amaral

Secretária Municipal da Educação – Toledo/PR



Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

APÊNDICE 2

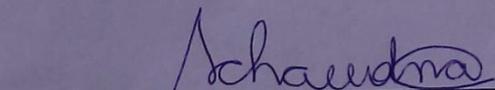
TERMO DE CONSENTIMENTO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE TOLEDO- PR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE Mestrado Profissional em
EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL – ProEF

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Venho por meio deste documento, autorizar a discente de mestrado Francieli Hein Suzin, sob orientação da Prof. Dr. Claudio Kravchychyn, a desenvolver o projeto de pesquisa intitulado “**FESTIVAL DE JOGOS DE TOLEDO NO PARANÁ: UMA POSSIBILIDADE DE PRÁTICA INCLUSIVA BASEADA NO CURRÍCULO**”, com professores da rede municipal de ensino de Toledo/PR. Declaro para os devidos fins, que estou ciente de que os pesquisadores são do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF. Caso necessário, a qualquer momento os pesquisadores poderão ter o termo de autorização cancelado, se comprovada atividades que causem algum prejuízo para esta instituição.

Toledo, 18 de janeiro de 2019.


Edna Heloisa Schaeffer Amaral
Secretária Municipal da Educação – Toledo/PR

Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu, Francieli Hein Suzin, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

Data: ___/___/____

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo: Nome: Claudio Kravchychyn, Endereço: Av. Colombo, 5790, CEP: 87020-900 - Campus Sede - Bloco M 06 Sala 05. Departamento de Educação Física. (45)99971-1108 francielihein@gmail.com

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com a assistente de pesquisa, conforme o endereço abaixo: Nome: Francieli Hein Suzin. Endereço: Av. Colombo, 5790, CEP: 87020-900 - Campus Sede - Bloco M 06 Sala 05. Departamento de Educação Física.

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo: COPEP/UEM Universidade Estadual de Maringá. Av. Colombo, 5790. UEM-PPG-sala 4. CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel.: (44) 3011-4444 E-mail: copep@uem.br

ANEXO A: Parecer Consubstanciado COPEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Festival de Jogos de Toledo - PR: uma prática inclusiva, baseada no currículo escolar

Pesquisador: Claudio Kravchychyn

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 09307118.6.0000.0104

Instituição Proponente: Núcleo/Incubadora Unitrabalho

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.402.748

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa proposto por pesquisador vinculado à Universidade Estadual de Maringá. A presente pesquisa não comporta intervenção direta no corpo humano, caracterizando-se pela adoção de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, preponderando a aplicação do contido na Resolução 510/2016-CNS.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar o Festival de Jogos de Toledo – PR e sua influência para a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas nas aulas de Educação Física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avalia-se que os possíveis riscos a que estarão submetidos os sujeitos da pesquisa serão suportados pelos benefícios apontados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que procura descrever os fatos e fenômenos da realidade estudada. Como instrumento de coleta de dados, serão aplicados questionários visando identificar possíveis benefícios gerados pela participação dos alunos no evento, no que tange a aspectos

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



Continuação do Parecer: 3.402.748

formativos, organizacionais, de inclusão e de participação, bem como verificar a influência da participação no evento na prática pedagógica de 85 professores de Educação Física e regentes de classe da rede municipal de ensino de Toledo-PR, no período de 01/04/2019 a 30/04/2019.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta Folha de Rosto devidamente preenchida e assinada pelo responsável institucional. O cronograma de execução é compatível com a proposta enviada. Descreve orçamento com gastos sob a responsabilidade do pesquisador. Apresenta autorização necessária da Secretaria Municipal de Educação de Toledo. Apresenta Termo de Consentimento/Assentimento Livre e Esclarecido, agora, completo. Apresenta instrumentos de coleta de dados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá é de parecer favorável à aprovação do protocolo de pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Face ao exposto e considerando a normativa ética vigente, este Comitê se manifesta pela aprovação do protocolo de pesquisa em tela.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1262699.pdf	22/04/2019 12:06:15		Aceito
Outros	resp_pend.pdf	22/04/2019 12:05:45	Claudio Kravchychyn	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	06/04/2019 03:43:32	Claudio Kravchychyn	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AutSEDUCToledo.jpg	21/01/2019 17:16:10	Claudio Kravchychyn	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	detalhado.pdf	27/11/2018 19:08:09	Claudio Kravchychyn	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto_Festival.pdf	27/11/2018 18:28:49	Claudio Kravchychyn	Aceito

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br

Página 02 de 03



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 3.402.748

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MARINGÁ, 19 de Junho de 2019

Assinado por:
Ricardo Cesar Gardiolo
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** coep@uem.br